

Índice

Dados da Empresa

Composição do Capital	1
Proventos em Dinheiro	2

DFs Individuais

Balanço Patrimonial Ativo	3
Balanço Patrimonial Passivo	4
Demonstração do Resultado	6
Demonstração do Fluxo de Caixa (Método Indireto)	7

Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido

DMPL - 01/01/2010 à 31/12/2010	9
DMPL - 01/01/2009 à 31/12/2009	10
DMPL - 01/01/2008 à 31/12/2008	11
Demonstração de Valor Adicionado	12

DFs Consolidadas

Balanço Patrimonial Ativo	14
Balanço Patrimonial Passivo	15
Demonstração do Resultado	17
Demonstração do Fluxo de Caixa (Método Indireto)	18

Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido

DMPL - 01/01/2010 à 31/12/2010	20
DMPL - 01/01/2009 à 31/12/2009	21
Demonstração de Valor Adicionado	22

Relatório da Administração/Comentário do Desempenho	24
Notas Explicativas	28
Outras Informações que a Companhia Entenda Relevantes	87

Pareceres e Declarações

Relatório do Auditor Independente -	89
Declaração dos Diretores sobre as Demonstrações Financeiras	91
Declaração dos Diretores sobre o Relatório do Auditor Independente	92

Dados da Empresa / Composição do Capital

Número de Ações (Mil)	Último Exercício Social 31/12/2010
Do Capital Integralizado	
Ordinárias	51.500
Preferenciais	0
Total	51.500
Em Tesouraria	
Ordinárias	70
Preferenciais	0
Total	70

Dados da Empresa / Proventos em Dinheiro

Evento	Aprovação	Provento	Início Pagamento	Espécie de Ação	Classe de Ação	Provento por Ação (Reais / Ação)
Reunião do Conselho de Administração	15/04/2010	Dividendo	30/04/2010	Ordinária		0,02990
Reunião do Conselho de Administração	15/04/2010	Juros sobre Capital Próprio	30/04/2010	Ordinária		0,11700
Reunião do Conselho de Administração	21/07/2010	Juros sobre Capital Próprio	30/07/2010	Ordinária		0,14120
Reunião do Conselho de Administração	22/10/2010	Juros sobre Capital Próprio	29/10/2010	Ordinária		0,14118

DFs Individuais / Balanço Patrimonial Ativo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 31/12/2010	Penúltimo Exercício 31/12/2009	Antepenúltimo Exercício 31/12/2008
1	Ativo Total	729.293	658.377	597.261
1.01	Ativo Circulante	270.210	176.251	166.483
1.01.01	Caixa e Equivalentes de Caixa	107.743	28.840	13.052
1.01.03	Contas a Receber	79.820	63.491	58.108
1.01.03.01	Clientes	68.408	61.814	55.219
1.01.03.01.01	Clientes	68.100	62.121	51.667
1.01.03.01.02	Provisão para perdas sobre créditos	-1.199	-1.001	-512
1.01.03.01.03	Contas a receber com partes relacionadas	1.507	694	4.064
1.01.03.02	Outras Contas a Receber	11.412	1.677	2.889
1.01.03.02.01	Dividendos a receber	10.000	0	0
1.01.03.02.02	Outras contas a receber	1.412	1.677	2.889
1.01.04	Estoques	68.688	66.478	79.063
1.01.06	Tributos a Recuperar	13.815	17.442	16.260
1.01.06.01	Tributos Correntes a Recuperar	13.815	17.442	16.260
1.01.07	Despesas Antecipadas	144	0	0
1.02	Ativo Não Circulante	459.083	482.126	430.778
1.02.01	Ativo Realizável a Longo Prazo	11.711	12.869	25.246
1.02.01.06	Tributos Diferidos	6.427	8.949	8.754
1.02.01.06.01	Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	6.427	8.949	8.754
1.02.01.09	Outros Ativos Não Circulantes	5.284	3.920	16.492
1.02.01.09.03	Depósitos judiciais	5.284	3.920	16.486
1.02.01.09.04	Impostos e contribuições a recuperar	0	0	6
1.02.02	Investimentos	233.979	281.696	261.909
1.02.02.01	Participações Societárias	233.979	281.696	261.909
1.02.02.01.02	Participações em Controladas	233.979	281.696	261.909
1.02.03	Imobilizado	161.678	165.214	127.513
1.02.04	Intangível	51.715	22.347	16.110

DFs Individuais / Balanço Patrimonial Passivo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 31/12/2010	Penúltimo Exercício 31/12/2009	Antepenúltimo Exercício 31/12/2008
2	Passivo Total	729.293	658.377	597.261
2.01	Passivo Circulante	150.271	73.623	55.596
2.01.01	Obrigações Sociais e Trabalhistas	26.650	17.719	18.471
2.01.01.02	Obrigações Trabalhistas	26.650	17.719	18.471
2.01.02	Fornecedores	21.855	17.782	25.076
2.01.03	Obrigações Fiscais	14.883	11.369	5.507
2.01.04	Empréstimos e Financiamentos	76.191	3.449	5.209
2.01.04.02	Debêntures	76.191	3.449	5.209
2.01.05	Outras Obrigações	10.692	23.304	1.333
2.01.05.01	Passivos com Partes Relacionadas	33	17.853	271
2.01.05.01.02	Débitos com Controladas	33	17.853	271
2.01.05.02	Outros	10.659	5.451	1.062
2.01.05.02.01	Dividendos e JCP a Pagar	9.230	4.501	0
2.01.05.02.04	Outras contas a pagar	1.429	950	1.062
2.02	Passivo Não Circulante	123.972	195.702	195.846
2.02.01	Empréstimos e Financiamentos	108.000	180.000	180.000
2.02.01.02	Debêntures	108.000	180.000	180.000
2.02.02	Outras Obrigações	5.080	3.083	4.413
2.02.02.02	Outros	5.080	3.083	4.413
2.02.02.02.03	Outras contas a pagar	5.080	3.083	4.413
2.02.04	Provisões	10.892	12.619	11.433
2.02.04.01	Provisões Fiscais Previdenciárias Trabalhistas e Cíveis	10.892	12.619	11.433
2.03	Patrimônio Líquido	455.050	389.052	345.819
2.03.01	Capital Social Realizado	260.000	260.000	208.200
2.03.02	Reservas de Capital	6.111	6.018	28.656
2.03.04	Reservas de Lucros	192.218	124.345	107.578
2.03.04.01	Reserva Legal	17.990	13.294	9.624
2.03.04.08	Dividendo Adicional Proposto	8.471	8.649	9.412

DFs Individuais / Balanço Patrimonial Passivo

(Reais Mil)

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 31/12/2010	Penúltimo Exercício 31/12/2009	Antepenúltimo Exercício 31/12/2008
2.03.04.09	Ações em Tesouraria	-1.199	-7.153	-7.153
2.03.04.10	Reserva para investimento	166.956	109.555	95.695
2.03.07	Ajustes Acumulados de Conversão	-3.279	-1.311	1.385

DFs Individuais / Demonstração do Resultado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 01/01/2010 à 31/12/2010	Penúltimo Exercício 01/01/2009 à 31/12/2009	Antepenúltimo Exercício 01/01/2008 à 31/12/2008
3.01	Receita de Venda de Bens e/ou Serviços	502.120	444.828	0
3.01.01	Receita bruta de vendas e serviços	584.509	533.679	0
3.01.02	Impostos e devoluções	-82.389	-88.851	0
3.02	Custo dos Bens e/ou Serviços Vendidos	-409.256	-350.733	0
3.03	Resultado Bruto	92.864	94.095	0
3.04	Despesas/Receitas Operacionais	28.158	-1.154	0
3.04.01	Despesas com Vendas	-21.918	-20.493	0
3.04.02	Despesas Gerais e Administrativas	-21.501	-19.725	0
3.04.04	Outras Receitas Operacionais	4.096	0	0
3.04.05	Outras Despesas Operacionais	0	-746	0
3.04.06	Resultado de Equivalência Patrimonial	67.481	39.810	0
3.05	Resultado Antes do Resultado Financeiro e dos Tributos	121.022	92.941	0
3.06	Resultado Financeiro	-31.604	-34.132	0
3.06.01	Receitas Financeiras	3.829	7.987	0
3.06.02	Despesas Financeiras	-35.433	-42.119	0
3.07	Resultado Antes dos Tributos sobre o Lucro	89.418	58.809	0
3.08	Imposto de Renda e Contribuição Social sobre o Lucro	-9.897	-5.833	0
3.08.01	Corrente	-7.374	-6.028	0
3.08.02	Diferido	-2.523	195	0
3.09	Resultado Líquido das Operações Continuadas	79.521	52.976	0
3.10	Resultado Líquido de Operações Descontinuadas	14.399	20.417	0
3.10.01	Lucro/Prejuízo Líquido das Operações Descontinuadas	14.399	20.417	0
3.10.01.01	Reversão dos juros sobre o capital próprio	14.399	20.417	0
3.11	Lucro/Prejuízo do Período	93.920	73.393	0
3.99	Lucro por Ação - (Reais / Ação)			
3.99.01	Lucro Básico por Ação			
3.99.01.01	ON	1,8262	1,438	0

DFs Individuais / Demonstração do Fluxo de Caixa (Método Indireto)**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 01/01/2010 à 31/12/2010	Penúltimo Exercício 01/01/2009 à 31/12/2009	Antepenúltimo Exercício 01/01/2008 à 31/12/2008
6.01	Caixa Líquido Atividades Operacionais	65.238	106.065	0
6.01.01	Caixa Gerado nas Operações	70.815	73.822	0
6.01.01.01	Lucro Líquido do período	93.920	73.393	0
6.01.01.02	Depreciação	20.030	15.344	0
6.01.01.03	Amortização	3.139	2.364	0
6.01.01.04	Provisão para contingências	-1.727	1.186	0
6.01.01.05	Provisão para perdas sobre créditos	330	489	0
6.01.01.06	Imposto de renda e contribuição social diferidos	2.523	-195	0
6.01.01.07	Equivalência patrimonial	-67.481	-39.810	0
6.01.01.08	Juros sobre debêntures	19.988	20.189	0
6.01.01.09	Opções de outorga reconhecidas	93	862	0
6.01.02	Variações nos Ativos e Passivos	-5.577	32.243	0
6.01.02.01	Clientes	-6.792	-7.084	0
6.01.02.02	Impostos e contribuições a recuperar	3.627	4.792	0
6.01.02.03	Estoques	-2.210	12.585	0
6.01.02.04	Depósitos judiciais	-1.364	12.566	0
6.01.02.05	Outras contas a receber	-12	-1.329	0
6.01.02.06	Fornecedores	-13.747	10.288	0
6.01.02.07	Salários e encargos sociais a pagar	8.931	-752	0
6.01.02.08	Obrigações fiscais a recolher	3.514	2.436	0
6.01.02.10	Outros passivos	2.476	-1.259	0
6.02	Caixa Líquido Atividades de Investimento	60.183	-44.319	0
6.02.01	Aquisição e baixa de imobilizado	-16.494	-61.848	0
6.02.02	Aquisição e baixa de investimento e intangível	8.723	-1.472	0
6.02.03	Aquisição e baixa de ações em tesouraria	5.954	0	0
6.02.04	Dividendos recebidos	55.000	19.001	0
6.02.05	Juros sobre capital próprio recebidos	7.000	0	0
6.03	Caixa Líquido Atividades de Financiamento	-46.518	-45.958	0

DFs Individuais / Demonstração do Fluxo de Caixa (Método Indireto)**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 01/01/2010 à 31/12/2010	Penúltimo Exercício 01/01/2009 à 31/12/2009	Antepenúltimo Exercício 01/01/2008 à 31/12/2008
6.03.01	Dividendos pagos	-7.262	-5.104	0
6.03.02	Juros sobre capital próprio pagos	-20.010	-18.905	0
6.03.04	Pagamento de juros sobre debêntures	-19.246	-21.949	0
6.05	Aumento (Redução) de Caixa e Equivalentes	78.903	15.788	0
6.05.01	Saldo Inicial de Caixa e Equivalentes	28.840	13.052	0
6.05.02	Saldo Final de Caixa e Equivalentes	107.743	28.840	0

DFs Individuais / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2010 à 31/12/2010**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido
5.01	Saldos Iniciais	260.000	6.018	124.345	0	-1.311	389.052
5.02	Ajustes de Exercícios Anteriores	0	0	0	0	0	0
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	260.000	6.018	124.345	0	-1.311	389.052
5.04	Transações de Capital com os Sócios	0	93	5.776	-31.823	0	-25.954
5.04.03	Opções Outorgadas Reconhecidas	0	93	0	0	0	93
5.04.05	Ações em Tesouraria Vendidas	0	0	5.954	0	0	5.954
5.04.06	Dividendos	0	0	0	-8.953	0	-8.953
5.04.07	Juros sobre Capital Próprio	0	0	0	-14.399	0	-14.399
5.04.08	Pagamento div.e JCP adicionais propostos	0	0	-8.649	0	0	-8.649
5.04.09	Dividendos e Juros sobre capital próprio adicionais	0	0	8.471	-8.471	0	0
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	93.920	-1.968	91.952
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	93.920	0	93.920
5.05.02	Outros Resultados Abrangentes	0	0	0	0	-1.968	-1.968
5.05.02.04	Ajustes de Conversão do Período	0	0	0	0	-1.968	-1.968
5.06	Mutações Internas do Patrimônio Líquido	0	0	62.097	-62.097	0	0
5.06.01	Constituição de Reservas	0	0	62.097	-62.097	0	0
5.07	Saldos Finais	260.000	6.111	192.218	0	-3.279	455.050

DFs Individuais / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2009 à 31/12/2009**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido
5.01	Saldos Iniciais	208.200	28.656	98.166	0	1.385	336.407
5.02	Ajustes de Exercícios Anteriores	0	0	9.412	0	0	9.412
5.02.01	Proposta de distribuição de dividendos adicional	0	0	9.412	0	0	9.412
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	208.200	28.656	107.578	0	1.385	345.819
5.04	Transações de Capital com os Sócios	51.800	-22.638	-52.563	-4.063	0	-27.464
5.04.01	Aumentos de Capital	51.800	0	-51.800	0	0	0
5.04.03	Opções Outorgadas Reconhecidas	0	862	0	0	0	862
5.04.08	Extinção do direito ao bônus de subscrição	0	-23.500	0	23.500	0	0
5.04.09	Pagamento div.e JCP adicionais propostos	0	0	-9.412	0	0	-9.412
5.04.10	Dividendos e Juros sobre capital próprio propostos	0	0	0	-18.914	0	-18.914
5.04.11	Dividendos e Juros sobre capital próprio adicionais	0	0	8.649	-8.649	0	0
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	73.393	-2.696	70.697
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	73.393	0	73.393
5.05.02	Outros Resultados Abrangentes	0	0	0	0	-2.696	-2.696
5.05.02.04	Ajustes de Conversão do Período	0	0	0	0	-2.696	-2.696
5.06	Mutações Internas do Patrimônio Líquido	0	0	69.330	-69.330	0	0
5.06.01	Constituição de Reservas	0	0	69.330	-69.330	0	0
5.07	Saldos Finais	260.000	6.018	124.345	0	-1.311	389.052

DFs Individuais / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2008 à 31/12/2008

(Reais Mil)

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido
5.01	Saldos Iniciais	0	0	0	0	0	0
5.02	Ajustes de Exercícios Anteriores	0	0	0	0	0	0
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	0	0	0	0	0	0
5.04	Transações de Capital com os Sócios	0	0	0	0	0	0
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	0	0	0
5.06	Mutações Internas do Patrimônio Líquido	0	0	0	0	0	0
5.07	Saldos Finais	0	0	0	0	0	0

DFs Individuais / Demonstração de Valor Adicionado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 01/01/2010 à 31/12/2010	Penúltimo Exercício 01/01/2009 à 31/12/2009	Antepenúltimo Exercício 01/01/2008 à 31/12/2008
7.01	Receitas	578.609	508.564	0
7.01.01	Vendas de Mercadorias, Produtos e Serviços	572.398	507.215	0
7.01.02	Outras Receitas	6.541	1.965	0
7.01.04	Provisão/Reversão de Créds. Liquidação Duvidosa	-330	-616	0
7.02	Insumos Adquiridos de Terceiros	-246.350	-227.337	0
7.02.01	Custos Prods., Mercs. e Servs. Vendidos	-238.547	-126.922	0
7.02.02	Materiais, Energia, Servs. de Terceiros e Outros	-7.803	-99.494	0
7.02.04	Outros	0	-921	0
7.03	Valor Adicionado Bruto	332.259	281.227	0
7.04	Retenções	-23.169	-17.708	0
7.04.01	Depreciação, Amortização e Exaustão	-23.169	-17.708	0
7.05	Valor Adicionado Líquido Produzido	309.090	263.519	0
7.06	Vlr Adicionado Recebido em Transferência	71.310	47.973	0
7.06.01	Resultado de Equivalência Patrimonial	67.481	39.810	0
7.06.02	Receitas Financeiras	3.829	7.987	0
7.06.03	Outros	0	176	0
7.07	Valor Adicionado Total a Distribuir	380.400	311.492	0
7.08	Distribuição do Valor Adicionado	380.400	311.492	0
7.08.01	Pessoal	154.383	111.192	0
7.08.01.01	Remuneração Direta	112.060	78.087	0
7.08.01.02	Benefícios	32.244	24.508	0
7.08.01.03	F.G.T.S.	10.079	8.597	0
7.08.02	Impostos, Taxas e Contribuições	106.291	88.839	0
7.08.02.01	Federais	88.529	72.988	0
7.08.02.02	Estaduais	2.014	996	0
7.08.02.03	Municipais	15.748	14.855	0
7.08.03	Remuneração de Capitais de Terceiros	25.806	38.068	0
7.08.03.01	Juros	21.034	20.741	0

DFs Individuais / Demonstração de Valor Adicionado

(Reais Mil)

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 01/01/2010 à 31/12/2010	Penúltimo Exercício 01/01/2009 à 31/12/2009	Antepenúltimo Exercício 01/01/2008 à 31/12/2008
7.08.03.02	Aluguéis	4.772	16.477	0
7.08.03.03	Outras	0	850	0
7.08.04	Remuneração de Capitais Próprios	93.920	73.393	0
7.08.04.01	Juros sobre o Capital Próprio	14.399	20.417	0
7.08.04.02	Dividendos	8.953	7.146	0
7.08.04.03	Lucros Retidos / Prejuízo do Período	70.568	45.830	0

DFs Consolidadas / Balanço Patrimonial Ativo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 31/12/2010	Penúltimo Exercício 31/12/2009	Antepenúltimo Exercício 31/12/2008
1	Ativo Total	806.925	709.224	673.186
1.01	Ativo Circulante	381.387	317.830	285.973
1.01.01	Caixa e Equivalentes de Caixa	139.744	108.090	45.674
1.01.03	Contas a Receber	128.080	97.467	113.044
1.01.03.01	Clientes	124.474	93.574	104.769
1.01.03.01.01	Clientes	125.814	95.183	106.243
1.01.03.01.02	Provisão para perdas sobre créditos	-1.340	-1.609	-1.474
1.01.03.02	Outras Contas a Receber	3.606	3.893	8.275
1.01.03.02.01	Outras contas a receber	3.606	3.893	8.275
1.01.04	Estoques	84.969	81.042	101.385
1.01.06	Tributos a Recuperar	28.183	31.173	25.870
1.01.06.01	Tributos Correntes a Recuperar	28.183	31.173	25.870
1.01.07	Despesas Antecipadas	411	58	0
1.02	Ativo Não Circulante	425.538	391.394	387.213
1.02.01	Ativo Realizável a Longo Prazo	21.274	25.567	38.970
1.02.01.03	Contas a Receber	135	0	0
1.02.01.03.02	Outras Contas a Receber	135	0	0
1.02.01.06	Tributos Diferidos	13.065	16.535	20.519
1.02.01.06.01	Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	13.065	16.535	20.519
1.02.01.09	Outros Ativos Não Circulantes	8.074	9.032	18.451
1.02.01.09.03	Depósitos judiciais	7.827	6.273	15.097
1.02.01.09.04	Impostos e contribuições a recuperar	247	2.759	3.354
1.02.02	Investimentos	2.282	0	0
1.02.02.01	Participações Societárias	2.282	0	0
1.02.03	Imobilizado	232.029	239.199	227.852
1.02.04	Intangível	169.953	126.628	120.391

DFs Consolidadas / Balanço Patrimonial Passivo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 31/12/2010	Penúltimo Exercício 31/12/2009	Antepenúltimo Exercício 31/12/2008
2	Passivo Total	806.925	709.224	673.186
2.01	Passivo Circulante	188.277	89.187	98.019
2.01.01	Obrigações Sociais e Trabalhistas	32.076	22.369	28.510
2.01.01.02	Obrigações Trabalhistas	32.076	22.369	28.510
2.01.02	Fornecedores	39.296	28.801	41.880
2.01.03	Obrigações Fiscais	27.878	25.323	16.779
2.01.04	Empréstimos e Financiamentos	76.686	3.629	5.797
2.01.04.01	Empréstimos e Financiamentos	495	180	588
2.01.04.02	Debêntures	76.191	3.449	5.209
2.01.05	Outras Obrigações	12.341	9.065	5.053
2.01.05.02	Outros	12.341	9.065	5.053
2.01.05.02.01	Dividendos e JCP a Pagar	9.230	4.501	0
2.01.05.02.04	Outras contas a pagar	2.412	2.907	3.710
2.01.05.02.05	Parcelamento de débitos fiscais	699	1.657	1.343
2.02	Passivo Não Circulante	163.598	230.985	229.348
2.02.01	Empréstimos e Financiamentos	108.000	180.113	180.387
2.02.01.01	Empréstimos e Financiamentos	0	113	387
2.02.01.02	Debêntures	108.000	180.000	180.000
2.02.02	Outras Obrigações	13.682	15.229	22.663
2.02.02.02	Outros	13.682	15.229	22.663
2.02.02.02.03	Contas a pagar-aquisição de empresa	4.000	4.000	4.000
2.02.02.02.04	Outras contas a pagar	6.435	3.073	9.227
2.02.02.02.05	Parcelamento de débitos fiscais	3.247	8.156	9.436
2.02.03	Tributos Diferidos	15.641	7.820	0
2.02.03.01	Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	15.641	7.820	0
2.02.04	Provisões	26.275	27.823	26.298
2.02.04.01	Provisões Fiscais Previdenciárias Trabalhistas e Cíveis	26.275	27.823	26.298
2.03	Patrimônio Líquido Consolidado	455.050	389.052	345.819

DFs Consolidadas / Balanço Patrimonial Passivo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 31/12/2010	Penúltimo Exercício 31/12/2009	Antepenúltimo Exercício 31/12/2008
2.03.01	Capital Social Realizado	260.000	260.000	208.200
2.03.02	Reservas de Capital	6.111	6.018	28.656
2.03.04	Reservas de Lucros	192.218	124.345	107.578
2.03.04.01	Reserva Legal	17.990	13.294	9.624
2.03.04.08	Dividendo Adicional Proposto	8.471	8.649	9.412
2.03.04.09	Ações em Tesouraria	-1.199	-7.153	-7.153
2.03.04.10	Reserva para investimento	166.956	109.555	95.695
2.03.07	Ajustes Acumulados de Conversão	-3.279	-1.311	1.385

DFs Consolidadas / Demonstração do Resultado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 01/01/2010 à 31/12/2010	Penúltimo Exercício 01/01/2009 à 31/12/2009	Antepenúltimo Exercício 01/01/2008 à 31/12/2008
3.01	Receita de Venda de Bens e/ou Serviços	756.849	706.326	0
3.01.01	Receita bruta de vendas e serviços	886.476	858.094	0
3.01.02	Impostos e deduções	-129.627	-151.768	0
3.02	Custo dos Bens e/ou Serviços Vendidos	-560.068	-540.664	0
3.03	Resultado Bruto	196.781	165.662	0
3.04	Despesas/Receitas Operacionais	-59.202	-50.083	0
3.04.01	Despesas com Vendas	-34.273	-25.415	0
3.04.02	Despesas Gerais e Administrativas	-23.849	-20.877	0
3.04.05	Outras Despesas Operacionais	-1.985	-3.791	0
3.04.06	Resultado de Equivalência Patrimonial	905	0	0
3.05	Resultado Antes do Resultado Financeiro e dos Tributos	137.579	115.579	0
3.06	Resultado Financeiro	-26.434	-30.905	0
3.06.01	Receitas Financeiras	12.468	12.147	0
3.06.02	Despesas Financeiras	-38.902	-43.052	0
3.07	Resultado Antes dos Tributos sobre o Lucro	111.145	84.674	0
3.08	Imposto de Renda e Contribuição Social sobre o Lucro	-31.624	-31.698	0
3.08.01	Corrente	-19.684	-19.812	0
3.08.02	Diferido	-11.940	-11.886	0
3.09	Resultado Líquido das Operações Continuadas	79.521	52.976	0
3.10	Resultado Líquido de Operações Descontinuadas	14.399	20.417	0
3.10.01	Lucro/Prejuízo Líquido das Operações Descontinuadas	14.399	20.417	0
3.10.01.01	Reversão dos juros sobre o capital próprio	14.399	20.417	0
3.11	Lucro/Prejuízo Consolidado do Período	93.920	73.393	0
3.11.01	Atribuído a Sócios da Empresa Controladora	93.920	73.393	0
3.99	Lucro por Ação - (Reais / Ação)			
3.99.01	Lucro Básico por Ação			
3.99.01.01	ON	1,8262	1,438	0

DFs Consolidadas / Demonstração do Fluxo de Caixa (Método Indireto)**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 01/01/2010 à 31/12/2010	Penúltimo Exercício 01/01/2009 à 31/12/2009	Antepenúltimo Exercício 01/01/2008 à 31/12/2008
6.01	Caixa Líquido Atividades Operacionais	142.094	159.471	0
6.01.01	Caixa Gerado nas Operações	154.435	134.859	0
6.01.01.01	Lucro Líquido do período	93.920	73.393	0
6.01.01.02	Depreciação	27.439	27.801	0
6.01.01.03	Amortização	3.139	2.364	0
6.01.01.04	Provisão para contingências	-1.548	-1.771	0
6.01.01.05	Provisão para perdas sobre créditos	369	135	0
6.01.01.06	Imposto de renda e contribuição social diferidos	11.940	11.886	0
6.01.01.07	Equivalência patrimonial	-905	0	0
6.01.01.08	Juros sobre debêntures	19.988	20.189	0
6.01.01.09	Opções de outorga reconhecidas	93	862	0
6.01.02	Variações nos Ativos e Passivos	-12.341	24.612	0
6.01.02.01	Clientes	-30.631	11.060	0
6.01.02.02	Impostos e contribuições a recuperar	5.502	4.917	0
6.01.02.03	Estoques	-3.927	20.343	0
6.01.02.04	Depósitos judiciais	-1.554	12.121	0
6.01.02.05	Outras contas a receber	-1.488	-631	0
6.01.02.06	Fornecedores	10.495	-13.079	0
6.01.02.07	Salários e encargos sociais a pagar	9.707	-6.141	0
6.01.02.08	Obrigações fiscais a recolher	2.555	-253	0
6.01.02.09	Parcelamento de débitos fiscais	-5.867	-966	0
6.01.02.10	Outros passivos	2.867	-2.759	0
6.02	Caixa Líquido Atividades de Investimento	-62.156	-47.749	0
6.02.01	Aquisição e baixa de imobilizado	-20.269	-47.951	0
6.02.02	Aquisição e baixa de investimento e intangível	-47.841	202	0
6.02.03	Aquisição e baixa de ações em tesouraria	5.954	0	0
6.03	Caixa Líquido Atividades de Financiamento	-46.316	-46.610	0
6.03.01	Dividendos pagos	-7.262	-5.104	0

DFs Consolidadas / Demonstração do Fluxo de Caixa (Método Indireto)**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 01/01/2010 à 31/12/2010	Penúltimo Exercício 01/01/2009 à 31/12/2009	Antepenúltimo Exercício 01/01/2008 à 31/12/2008
6.03.02	Juros sobre capital próprio pagos	-20.010	-18.905	0
6.03.03	Pagamento de juros sobre debêntures	-19.246	-21.949	0
6.03.04	Empréstimos pagos	202	-652	0
6.04	Variação Cambial s/ Caixa e Equivalentes	-1.968	-2.696	0
6.05	Aumento (Redução) de Caixa e Equivalentes	31.654	62.416	0
6.05.01	Saldo Inicial de Caixa e Equivalentes	108.090	45.674	0
6.05.02	Saldo Final de Caixa e Equivalentes	139.744	108.090	0

DFs Consolidadas / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2010 à 31/12/2010**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido	Participação dos Não Controladores	Patrimônio Líquido Consolidado
5.01	Saldos Iniciais	260.000	6.018	124.345	0	-1.311	389.052	0	389.052
5.02	Ajustes de Exercícios Anteriores	0	0	0	0	0	0	0	0
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	260.000	6.018	124.345	0	-1.311	389.052	0	389.052
5.04	Transações de Capital com os Sócios	0	93	5.776	-31.823	0	-25.954	0	-25.954
5.04.03	Opções Outorgadas Reconhecidas	0	93	0	0	0	93	0	93
5.04.05	Ações em Tesouraria Vendidas	0	0	5.954	0	0	5.954	0	5.954
5.04.06	Dividendos	0	0	0	-8.953	0	-8.953	0	-8.953
5.04.07	Juros sobre Capital Próprio	0	0	0	-14.399	0	-14.399	0	-14.399
5.04.08	Pagamento div.e JCP adicionais propostos	0	0	-8.649	0	0	-8.649	0	-8.649
5.04.09	Dividendos e Juros sobre capital próprio adicionais	0	0	8.471	-8.471	0	0	0	0
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	93.920	-1.968	91.952	0	91.952
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	93.920	0	93.920	0	93.920
5.05.02	Outros Resultados Abrangentes	0	0	0	0	-1.968	-1.968	0	-1.968
5.05.02.01	Ajustes de Instrumentos Financeiros	0	0	0	0	-1.968	-1.968	0	-1.968
5.06	Mutações Internas do Patrimônio Líquido	0	0	62.097	-62.097	0	0	0	0
5.06.01	Constituição de Reservas	0	0	62.097	-62.097	0	0	0	0
5.07	Saldos Finais	260.000	6.111	192.218	0	-3.279	455.050	0	455.050

DFs Consolidadas / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2009 à 31/12/2009**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido	Participação dos Não Controladores	Patrimônio Líquido Consolidado
5.01	Saldos Iniciais	208.200	28.656	98.166	0	1.385	336.407	0	336.407
5.02	Ajustes de Exercícios Anteriores	0	0	9.412	0	0	9.412	0	9.412
5.02.01	Proposta de distribuição de dividendos adicional	0	0	9.412	0	0	9.412	0	9.412
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	208.200	28.656	107.578	0	1.385	345.819	0	345.819
5.04	Transações de Capital com os Sócios	51.800	-22.638	-52.563	-4.063	0	-27.464	0	-27.464
5.04.01	Aumentos de Capital	51.800	0	-51.800	0	0	0	0	0
5.04.03	Opções Outorgadas Reconhecidas	0	862	0	0	0	862	0	862
5.04.08	Extinção do direito ao bônus de subscrição	0	-23.500	0	23.500	0	0	0	0
5.04.09	Pagamento div.e JCP adicionais propostos	0	0	-9.412	0	0	-9.412	0	-9.412
5.04.10	Dividendos e Juros sobre capital próprio propostos	0	0	0	-18.914	0	-18.914	0	-18.914
5.04.11	Dividendos e Juros sobre capital próprio adicionais	0	0	8.649	-8.649	0	0	0	0
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	73.393	-2.696	70.697	0	70.697
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	73.393	0	73.393	0	73.393
5.05.02	Outros Resultados Abrangentes	0	0	0	0	-2.696	-2.696	0	-2.696
5.05.02.01	Ajustes de Instrumentos Financeiros	0	0	0	0	-2.696	-2.696	0	-2.696
5.06	Mutações Internas do Patrimônio Líquido	0	0	69.330	-69.330	0	0	0	0
5.06.01	Constituição de Reservas	0	0	69.330	-69.330	0	0	0	0
5.07	Saldos Finais	260.000	6.018	124.345	0	-1.311	389.052	0	389.052

DFs Consolidadas / Demonstração de Valor Adicionado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 01/01/2010 à 31/12/2010	Penúltimo Exercício 01/01/2009 à 31/12/2009	Antepenúltimo Exercício 01/01/2008 à 31/12/2008
7.01	Receitas	865.683	818.881	0
7.01.01	Vendas de Mercadorias, Produtos e Serviços	860.433	817.682	0
7.01.02	Outras Receitas	5.619	1.965	0
7.01.04	Provisão/Reversão de Créds. Liquidação Duvidosa	-369	-766	0
7.02	Insumos Adquiridos de Terceiros	-376.186	-350.833	0
7.02.01	Custos Prods., Mercs. e Servs. Vendidos	-349.711	-185.574	0
7.02.02	Materiais, Energia, Servs. de Terceiros e Outros	-26.475	-162.313	0
7.02.04	Outros	0	-2.946	0
7.03	Valor Adicionado Bruto	489.497	468.048	0
7.04	Retenções	-30.578	-30.165	0
7.04.01	Depreciação, Amortização e Exaustão	-30.578	-30.165	0
7.05	Valor Adicionado Líquido Produzido	458.919	437.883	0
7.06	Vlr Adicionado Recebido em Transferência	13.373	12.819	0
7.06.01	Resultado de Equivalência Patrimonial	905	0	0
7.06.02	Receitas Financeiras	12.468	12.147	0
7.06.03	Outros	0	672	0
7.07	Valor Adicionado Total a Distribuir	472.292	450.702	0
7.08	Distribuição do Valor Adicionado	472.292	450.702	0
7.08.01	Pessoal	182.146	159.706	0
7.08.01.01	Remuneração Direta	133.672	112.841	0
7.08.01.02	Benefícios	37.028	34.143	0
7.08.01.03	F.G.T.S.	11.446	12.722	0
7.08.02	Impostos, Taxas e Contribuições	166.034	172.230	0
7.08.02.01	Federais	132.499	134.824	0
7.08.02.02	Estaduais	13.642	17.714	0
7.08.02.03	Municipais	19.893	19.692	0
7.08.03	Remuneração de Capitais de Terceiros	30.192	45.373	0
7.08.03.01	Juros	24.503	20.527	0

DFs Consolidadas / Demonstração de Valor Adicionado

(Reais Mil)

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 01/01/2010 à 31/12/2010	Penúltimo Exercício 01/01/2009 à 31/12/2009	Antepenúltimo Exercício 01/01/2008 à 31/12/2008
7.08.03.02	Aluguéis	5.689	23.712	0
7.08.03.03	Outras	0	1.134	0
7.08.04	Remuneração de Capitais Próprios	93.920	73.393	0
7.08.04.01	Juros sobre o Capital Próprio	14.399	20.417	0
7.08.04.02	Dividendos	8.953	7.146	0
7.08.04.03	Lucros Retidos / Prejuízo do Período	70.568	45.830	0

Relatório da Administração/Comentário do Desempenho**RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO****CARTA DO PRESIDENTE DO CONSELHO DA ADMINISTRAÇÃO**

Mais uma vez venho a vocês prestar contas do que fizemos em 2010, nesse momento de olhar para o que aconteceu e extrair lições para o futuro. Para fazê-lo utilizarei o principal indicador que temos tradicionalmente usado para avaliar o desempenho de nossa empresa: o comportamento do lucro líquido que em 2010 aumentou 23,2%, quando comparado ao de 2009.

Numa trajetória consecutiva e ininterrupta que se iniciou em 1998, conseguimos pelo décimo-terceiro ano sequencial aumentar esse lucro, com uma taxa média de expansão nesse período de 19% a cada ano. Um crescimento sólido, constante e por um prazo longo, meta objetivada por muitos, mas alcançada por poucos.

Esse objetivo foi atingido num ano de expressivas mudanças dentro de nossa empresa e nos mercados em que atuamos, transformações que gostaria agora de detalhar.

Em abril, os acionistas elegeram um novo Conselho de Administração, com renovação da maioria de seus membros. Entramos assim em nova fase de governança adaptada ao modelo de capital pulverizado, com membros independentes sugeridos por acionistas relevantes.

Acredito que com essa mudança fizemos uma transição sem traumas de uma empresa de capital fechado de controlador definido, para uma verdadeira “corporation” no modelo das melhores empresas existentes. Evoluímos sem ruído ou distúrbio.

Mais recentemente ainda, mudamos nossa razão social, nossa marca, a maneira como nos apresentamos e como somos identificados pela sociedade. De novo uma mudança importante, e para nós histórica, realizada de maneira tranquila. VALID é o nosso nome, que define o que queremos ser: uma palavra de valor.

Uma tradição de 50 anos de atendimento às demandas de nossa clientela com total confiabilidade encontra agora um novo símbolo – a confiança continua sendo o nosso negócio e nosso nome agora é VALID.

Outro movimento essencial foi a solidificação de nossa presença no mercado de cartões SIM para celulares, após a aquisição da Microeletrônica na Espanha. Não só os retornos conseguidos com essa aquisição superaram as nossas expectativas, como nosso domínio tecnológico foi ampliado pela absorção da valiosa equipe de engenheiros lotada em Madrid.

Relatório da Administração/Comentário do Desempenho

Tudo indica que o mercado de pagamentos móveis terá papel central no desenvolvimento de nosso negócio, e, tendo essa perspectiva em vista, adquirimos em meados do ano, em sociedade com a CIELO, o controle da M4U, empresa que reconhecidamente é pioneira no desenvolvimento de aplicativos e soluções nessa área. Iniciamos um posicionamento que deverá ter desdobramentos promissores.

Na área de operações é necessário ressaltar a reversão dos resultados conseguidos pela nossa unidade gráfica. Em 2009 decepcionamos, mas a troca de lideranças e a alteração no modelo de negócios levaram a bons resultados em 2010. Capacidade de resposta gerencial é essencial em qualquer empresa, e acredito que nesse episódio demonstramos a qualidade de nossa gestão.

Foi ainda confirmada, em 2010, a obsolescência do cartão indutivo para telefonia pública, que durante muitos anos foi responsável por parcela expressiva de nossos resultados, mas que agora pouco contribui.

Conseguimos manter nossas despesas corporativas (S,G&A) abaixo de 8% da receita, no que acreditamos ser um benchmark global.

Terminamos o ano com aproximadamente R\$ 140 milhões em caixa, tendo investido mais de R\$ 68 milhões em aquisições e ativos. Nossa dívida líquida ficou abaixo de 0,25 X EBITDA, numa posição sólida que nos permite prever novas alavancagens.

Conforme a tradição, distribuimos 30% de nosso lucro aos acionistas, em pagamentos trimestrais.

Passamos esse ano de 5 mil colaboradores diretos, no Brasil, Argentina e Espanha. 5 mil pessoas que partilham da nossa crença que nossa palavra tem valor, numa cultura forte, arraigada em nossa gente.

Em 2010, continuamos a ser a empresa brasileira líder em soluções para identificação segura. Identificamos indivíduos de maneira precisa, objetos com garantia, movimentações com segurança. Somos parceiros preferenciais dos sistemas financeiros e de telecomunicações, e trabalhamos há várias décadas com governos estaduais com desempenho impecável.

Nada disso teria sido possível sem o empenho dos nossos colaboradores, a quem aqui agradeço, destacando a atuação do Jose Roberto Mauro que liderou nossas operações nesse momento de transição. Especial agradecimento aos nossos clientes, que seguem conosco há muitos anos, e com quem queremos cada vez mais estreitar nossos laços.

Relatório da Administração/Comentário do Desempenho

E por fim, em nome de nosso Conselho de Administração, agradeço a confiança de nossos acionistas e reitero nosso compromisso de continuar trabalhando de maneira eficiente e dedicada para a criação de valor na Valid.

Muito obrigado

Sidney Levy

Presidente do Conselho de Administração

GOVERNANÇA CORPORATIVA

A Companhia possui exclusivamente ações ordinárias listadas na Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros (BM&FBOVESPA) e busca adotar as melhores práticas de governança corporativa aderindo ao regulamento do Novo Mercado da BM&FBOVESPA.

O Novo Mercado é um segmento de listagem da BM&FBOVESPA destinado à negociação de ações emitidas por empresas que se comprometem, voluntariamente, com a adoção das práticas de governança corporativa e divulgação de informações adicionais em relação ao que é exigido pela legislação vigente.

MERCADO DE CAPITAIS

As ações da Valid, negociadas sob o código VLID3, encerraram o ano de 2010 com a cotação de R\$ 20,25, valorização de 7,14% no ano.

RELACIONAMENTO COM AUDITORES INDEPENDENTES

Atendendo ao que determina a Instrução CVM nº 381/03, informamos que a Companhia contratou junto aos seus auditores independentes – Ernst & Young Terco Auditores Independentes S.S. – ou pessoas a ele ligadas, serviços de due diligence cujos honorários montaram aproximadamente R\$ 500 mil. Adicionalmente, a política adotada atende aos melhores princípios de governança que preservam a independência do auditor de acordo com critérios internacionalmente aceitos, quais sejam: o auditor não deve auditar o seu próprio trabalho, nem exercer funções gerenciais no seu cliente ou promover os interesses deste.

ADERÊNCIA À CÂMARA DE ARBITRAGEM

Relatório da Administração/Comentário do Desempenho

A Companhia, seus Acionistas, Administradores e membros do Conselho obrigam-se a resolver, por meio de arbitragem, toda e qualquer disputa ou controvérsia que possa surgir entre eles, relacionada, ou oriunda, em especial, da aplicação, validade, eficácia, interpretação, violação e seus efeitos das disposições contidas no Contrato de Participação no Novo Mercado, no Regulamento de Listagem do Novo Mercado, no Estatuto Social, nos acordos de acionistas arquivados na sede da Companhia, na Lei das Sociedades por Ações, nas normas editadas pelo Conselho Monetário Nacional, pelo Banco Central do Brasil ou pela CVM, nos regulamentos da Bm&fBovespa, nas demais normas aplicáveis ao funcionamento do mercado de capitais em geral, nas Cláusulas Compromissórias e no Regulamento de Arbitragem da Câmara de Arbitragem do Mercado, conduzida em conformidade com este último Regulamento.

Notas Explicativas

Valid Soluções e Serviços de Segurança em Meios de Pagamento e Identificação S.A.

(Anteriormente denominada American Banknote S.A.)

Notas explicativas às demonstrações financeiras

31 de dezembro de 2010 e 2009

(Em milhares de reais, exceto quando indicado)

1. Histórico e contexto operacional

Valid Soluções e Serviços de Segurança em Meios de Pagamento e Identificação S.A. (“Valid” ou “Companhia”) atua no Brasil desde 1993, quando American Banknote Corporation adquiriu a subsidiária brasileira da Thomas de La Rue, uma empresa de serviços gráficos de segurança que atuava no mercado brasileiro há quase 50 anos.

Desde então, por meio de uma série de aquisições e alianças estratégicas, a Companhia diversificou seus produtos e cresceu significativamente, atuando em quase todos os estados do Brasil e na América do Sul.

A Companhia tem por objeto social, principalmente a indústria gráfica em geral, incluindo impressos de segurança, bilhetes e sistemas de loteria em geral, inclusive eletrônica, indústria de cartões plásticos, magnéticos e indutivos e codificação de cartões e desenvolvimento, implantação e execução de projetos de gerenciamento eletrônico de documentos.

A Companhia atende tanto a clientes do setor privado quanto do setor público, oferecendo produtos e serviços que incluem características, processos e tecnologias antifraude e que dificultam a falsificação. A Companhia tem entre seus principais clientes grandes instituições financeiras, empresas de telecomunicações, bem como governos estaduais e agências públicas. Os produtos oferecidos incluem cartões de crédito e de débito, cartões telefônicos pré-pagos e indutivos, carteiras de habilitação, impressos de segurança, carteiras de identidade e processamento e emissão de documentos com impressos de segurança e prevenção a fraudes, logística de documentos e gestão de suprimento de produtos gráficos, *smart cards*, selos, *contactless cards*, cheques, extratos bancários e contas de serviços de utilidade pública.

Notas Explicativas

Em 12 de abril de 2006, a Companhia obteve o registro de companhia aberta junto à Comissão de Valores Mobiliários (“CVM”), passando a integrar o Novo Mercado da Bolsa de Valores do Estado de São Paulo – BOVESPA e em 08 de outubro de 2010 teve sua denominação social alterada de “American BankNote S.A.” para “Valid Soluções e Serviços de Segurança em Meios de Pagamento e Identificação S.A.”

A autorização para conclusão da preparação destas demonstrações financeiras ocorreu em reunião de diretoria realizada em 18 de fevereiro de 2011.

2. Políticas contábeis

As demonstrações financeiras, individuais e consolidadas, foram elaboradas com base em diversas bases de avaliação utilizadas nas estimativas contábeis. As estimativas contábeis envolvidas na preparação das demonstrações financeiras foram baseadas em fatores objetivos e subjetivos, com base no julgamento da administração para determinação do valor adequado a ser registrado nas demonstrações financeiras. Itens significativos sujeitos a essas estimativas e premissas incluem a seleção de vidas úteis do ativo imobilizado e de sua recuperabilidade nas operações, avaliação dos ativos financeiros pelo valor justo e pelo método de ajuste a valor presente, análise do risco de crédito para determinação da provisão para devedores duvidosos, assim como da análise dos demais riscos para determinação de outras provisões, inclusive para contingências.

A liquidação das transações envolvendo essas estimativas poderá resultar em valores significativamente divergentes dos registrados nas demonstrações financeiras devido ao tratamento probabilístico inerente ao processo de estimativa.

A Companhia revisa suas estimativas e premissas pelo menos anualmente. As demonstrações financeiras, individuais e consolidadas, foram elaboradas e estão sendo apresentadas de acordo com as políticas contábeis adotadas no Brasil, que compreendem as normas da CVM e os pronunciamentos do Comitê de Pronunciamentos Contábeis (“CPC”), que estão em conformidade com as normas internacionais de contabilidade emitidas pelo IASB - International Accounting Standards Board.

2.1 Base de consolidação

Notas Explicativas

As demonstrações financeiras consolidadas incluem as operações da Companhia e de suas controladas diretas e indiretas, cuja participação percentual na data dos balanços é assim resumida:

	% de participação	
	2010	2009
Valid Participações Ltda. ("Valid Par")	100	100
CSB Transtex Chile S.A. ("Transtex Chile")	(*) 100	(*) 100
Incard do Brasil Ltda. ("Incard")	(**) 50	(**) 50
Interprint Ltda. ("Interprint")	100	100
Microelectronica Española S.A.U. ("MEE")	(***)100	-
Valid Soluciones y Servicios de Seguridad en Medios de Pago e Identificación S.A. ("Valid Argentina")	(*) 100	(*) 100
Trust Administração e Participações Ltda. ("Trust")	100	100

(*) Participação direta e indireta.

(**) Participação indireta através da Interprint Ltda.

(***) Participação adquirida em 05 de fevereiro de 2010.

O período de abrangência das demonstrações financeiras das controladas incluídas na consolidação são coincidentes com os da controladora e as práticas contábeis foram aplicadas de forma uniforme nas empresas consolidadas.

Conforme previsto pela Instrução CVM nº 247/96, considerando a existência de acordos de acionistas para a administração compartilhada, as demonstrações financeiras da Incard do Brasil Ltda. foram consolidadas proporcionalmente com base no respectivo percentual de participação.

Em conformidade com a mesma instrução mencionada no parágrafo anterior, considerando a participação de mais de 20% que a Companhia possui na Multidisplay Comércio e Serviços Tecnológicos S.A.

Notas Explicativas

("Multidisplay") e que esta participação não corresponde ao controle acionário da mesma, as demonstrações financeiras desta foram avaliadas pelo método de equivalência patrimonial, não tendo sido consolidadas.

As demonstrações financeiras das controladas Valid Argentina, Transtex Chile e MEE, sediadas respectivamente na Argentina, Chile e Espanha, foram preparadas com base na moeda funcional daqueles países e convertidas para Reais pela taxa de conversão do final do período para as contas do balanço e taxa de conversão média a cada mês para as contas de resultado. As atualizações da conta de investimentos decorrente de variação cambial são registradas em conta de ajuste acumulado de conversão de avaliação patrimonial, no patrimônio líquido da controladora.

No processo de consolidação das contas patrimoniais e de resultado das empresas anteriormente nomeadas (consolidação proporcional para a controlada em conjunto), corresponde à soma horizontal dos saldos das contas de ativo, passivo, receitas e despesas, segundo a sua natureza, complementada pelas eliminações dos saldos das operações ativas e passivas, e das receitas e despesas, decorrentes de negócios realizados entre as empresas consolidadas, bem como do investimento da controladora contra o patrimônio líquido das controladas.

As rubricas sumarizadas do balanço patrimonial e da demonstração do resultado da controlada em conjunto incluída na consolidação, depois de aplicadas as proporções de participações acionárias, são assim resumidas:

	Incard	
	31/12/2010	31/12/2009
Ativo		
Ativo circulante	18.468	14.706
Ativo não circulante	2.044	1.678
Total do ativo	20.512	16.384

Notas Explicativas

Passivo e patrimônio líquido

Passivo circulante	6.944	4.646
Patrimônio líquido	13.568	11.738
Total do passivo e patrimônio líquido	20.512	16.384
Receita líquida de vendas	33.691	25.064
Custo das vendas	(25.609)	(18.071)
Lucro bruto	8.082	6.993
Receitas operacionais, líquidas	166	11
Imposto de renda e contribuição social	(2.911)	(2.325)
Lucro líquido do exercício	5.337	4.679

2.2 Combinação de negócios**Combinações de negócios a partir de 1º de janeiro de 2009**

Combinações de negócios são contabilizadas utilizando o método de aquisição. O custo de uma aquisição é mensurado pela soma da contraprestação transferida, avaliada com base no valor justo na data de aquisição, e o valor de qualquer participação de não controladores na adquirida. Para cada combinação de negócio, a adquirente deve mensurar a participação de não controladores na adquirida pelo valor justo ou com base na sua participação nos ativos líquidos identificados na adquirida. Custos diretamente atribuíveis à aquisição devem ser contabilizados como despesa quando incorridos.

Ao adquirir um negócio, a Companhia avalia os ativos e passivos financeiros assumidos com o objetivo de classificá-los e alocá-los de acordo com os termos contratuais, as circunstâncias econômicas e as condições pertinentes na data de aquisição.

Inicialmente, o ágio é mensurado como sendo o excedente da contraprestação transferida em relação aos ativos líquidos adquiridos (ativos identificáveis adquiridos, líquidos e os passivos assumidos).

Notas Explicativas

Após o reconhecimento inicial, o ágio é mensurado pelo custo, deduzido de quaisquer perdas acumuladas do valor recuperável. Para fins de teste do valor recuperável, o ágio adquirido em uma combinação de negócios é, a partir da data de aquisição, alocado a cada uma das unidades geradoras de caixa da Companhia que se espera sejam beneficiadas pelas sinergias da combinação.

2.3 Investimento em coligadas

O investimento da Valid em sua coligada é contabilizado com base no método da equivalência patrimonial, representado pela participação na Multidisplay Comércio e Serviços Tecnológicos S.A. ("Multidisplay"). Uma coligada é uma entidade sobre a qual a Companhia exerça influência significativa.

Com base no método da equivalência patrimonial, o investimento na coligada é contabilizado no balanço patrimonial ao custo, adicionado das mudanças após a aquisição da participação societária na coligada. O ágio relacionado com a coligada é incluído no valor contábil do investimento, não sendo amortizado. Em função do ágio fundamentado em rentabilidade futura (goodwill) integrar o valor contábil do investimento na coligada (não é reconhecido separadamente), ele não é testado separadamente em relação ao seu valor recuperável.

A demonstração do resultado reflete a parcela dos resultados das operações da coligada. Quando uma mudança for diretamente reconhecida no patrimônio da coligada, a Companhia reconhecerá sua parcela nas variações ocorridas e divulgará esse fato, quando aplicável, na demonstração das mutações do patrimônio líquido. Os ganhos e perdas não realizados, resultantes de transações entre a Companhia e a coligada, são eliminados de acordo com a participação mantida na coligada.

A participação societária na coligada será demonstrada na demonstração do resultado como equivalência patrimonial, representando o lucro líquido atribuível aos acionistas da coligada.

As demonstrações financeiras da coligada são elaboradas para o mesmo período de divulgação que a Valid. Quando necessário, são efetuados ajustes para que as políticas contábeis estejam de acordo com as adotadas pela Companhia.

Notas Explicativas

Após a aplicação do método da equivalência patrimonial, a Companhia determina se é necessário reconhecer perda adicional do valor recuperável sobre o investimento da Valid em sua coligada. A Companhia determina, em cada data de fechamento do balanço patrimonial, se há evidência objetiva de que o investimento na coligada sofreu perda por redução ao valor recuperável. Se assim for, a Companhia calcula o montante da perda por redução ao valor recuperável como a diferença entre o valor recuperável da coligada e o valor contábil e reconhece o montante na demonstração do resultado.

Quando ocorrer perda de influência significativa sobre a coligada, a Valid avalia e reconhece o investimento neste momento a valor justo. Será reconhecida no resultado qualquer diferença entre o valor contábil da coligada no momento da perda de influência significativa e o valor justo do investimento remanescente e resultados da venda.

2.4 Participação em *joint venture*

A Valid mantém participação em *joint venture* na Incard Brasil Ltda (“Incard”), na qual os empreendedores mantêm acordo contratual que estabelece o controle conjunto de várias atividades da Companhia. A Valid reconhece sua participação na *joint venture* utilizando a consolidação proporcional. A Companhia combina sua participação nos ativos, passivos, receitas e despesas da *joint venture*, linha por linha, nas suas demonstrações financeiras consolidadas. As demonstrações financeiras da *joint venture* são preparadas para o mesmo período de divulgação da Valid. Os ajustes são efetuados, quando necessário, para alinhar as políticas contábeis com as adotadas pela Companhia.

Ajustes são efetuados nas demonstrações consolidadas da Companhia com o objetivo de eliminar a participação da Valid nos saldos intragrupo, receitas e despesas e ganhos e perdas não realizados sobre transações entre a Companhia e sua *joint venture*. Perdas em transações são reconhecidas imediatamente se a perda fornece evidências de redução do valor realizável de ativos. A *joint venture* é proporcionalmente consolidada até a data em que a Valid deixe de exercer controle conjunto.

Quando ocorrer perda de controle conjunto, e contanto que esta investida não se torne controlada ou coligada, a Valid passa a mensurar esse investimento a valor justo a partir de então. No momento da perda de controle conjunto, será reconhecida na demonstração do resultado qualquer diferença entre o valor contábil da antiga *joint venture* e o valor justo do investimento, bem como eventuais resultados da venda da *joint venture*.

Notas Explicativas

Quando o investimento remanescente mantiver influência significativa, será contabilizado como investimento em uma coligada, conforme descrito anteriormente.

2.5 Conversão de moedas estrangeiras

As demonstrações financeiras, individuais e consolidadas, são apresentadas em Reais (R\$), que é a moeda funcional da controladora. Cada entidade da Valid determina sua própria moeda funcional, e naquelas cujas moedas funcionais são diferentes do Real, as demonstrações financeiras são traduzidas para o Real na data do fechamento.

Os ativos e passivos das controladas no exterior são convertidos para Reais pela taxa de câmbio da data do balanço, e as correspondentes demonstrações do resultado são convertidas pela taxa de câmbio da data das transações. As diferenças cambiais resultantes da referida conversão são contabilizadas separadamente no patrimônio líquido. No momento da venda de uma controlada no exterior, o valor diferido acumulado reconhecido no patrimônio líquido, referente a essa controlada no exterior, é reconhecido na demonstração do resultado.

2.6 Reconhecimento da receita

A receita é reconhecida na extensão em que for provável que benefícios econômicos serão gerados para a Companhia e quando possa ser mensurada de forma confiável. A receita é mensurada com base no valor justo da contraprestação recebida, excluindo descontos, abatimentos e impostos ou encargos sobre vendas. A Valid avalia as transações de receita de acordo com os critérios específicos para determinar se está atuando como agente ou principal e, ao final, concluiu que está atuando como principal em todos os seus contratos de receita.

2.7 Impostos

Imposto de renda e contribuição social – correntes

Notas Explicativas

Ativos e passivos tributários correntes do último exercício e de anos anteriores são mensurados ao valor recuperável esperado ou a pagar para as autoridades fiscais. As alíquotas de imposto e as leis tributárias usadas para calcular o montante são aquelas que estão em vigor ou substancialmente em vigor na data do balanço nos países em que a Companhia opera e gera receita tributável.

Impostos diferidos

Imposto diferido é gerado por diferenças temporárias na data do balanço entre as bases fiscais de ativos e passivos e seus valores contábeis.

Impostos diferidos ativos são reconhecidos para todas as diferenças temporárias dedutíveis, créditos e perdas tributários não utilizados, na extensão em que seja provável que o lucro tributável esteja disponível para que as diferenças temporárias dedutíveis possam ser realizadas.

O valor contábil dos impostos diferidos ativos é revisado em cada data do balanço e baixado na extensão em que não é mais provável que lucros tributáveis estarão disponíveis para permitir que todo ou parte do ativo tributário diferido venha a ser utilizado.

Impostos diferidos ativos e passivos são mensurados à taxa de imposto que é esperada de ser aplicável no ano em que o ativo será realizado ou o passivo liquidado, com base nas taxas de imposto (e lei tributária) que foram promulgadas na data do balanço.

Imposto sobre vendas

Receitas, despesas e ativos são reconhecidos líquidos dos impostos sobre vendas exceto:

- quando os impostos sobre vendas incorridos na compra de bens ou serviços não forem recuperáveis junto às autoridades fiscais, hipótese em que o imposto sobre vendas é reconhecido como parte do custo de aquisição do ativo ou do item de despesa, conforme o caso;
- quando os valores a receber e a pagar forem apresentados juntos com o valor dos impostos sobre vendas; e

Notas Explicativas

- o valor líquido dos impostos sobre vendas, recuperável ou a pagar, é incluído como componente dos valores a receber ou a pagar no balanço patrimonial.

2.8 Pagamento baseado em ações

A Companhia outorgou aos conselheiros, diretores, gerentes e empregados eleitos como participantes do programa, as opções de compras de ações, as quais somente poderão ser exercidas após prazos específicos de carência. Essas opções são calculadas durante os seus respectivos períodos de carência, com base nos valores das opções, determinados pelo método de avaliação Black-Scholes nas datas dos programas.

2.9 Instrumentos financeiros

Os instrumentos financeiros somente são reconhecidos a partir da data em que a Companhia se torna parte das disposições contratuais dos instrumentos financeiros. Quando reconhecidos, são inicialmente registrados ao seu valor justo acrescido dos custos de transação que sejam diretamente atribuíveis à sua aquisição ou emissão, exceto no caso de ativos e passivos financeiros classificados na categoria ao valor justo por meio do resultado, onde tais custos são diretamente lançados no resultado do período. Sua mensuração subsequente ocorre a cada data de balanço de acordo com as regras estabelecidas para cada tipo de classificação de ativos e passivos financeiros.

2.10 Ajuste a valor presente de ativos e passivos

Os ativos e passivos monetários de longo prazo são atualizados monetariamente e, portanto, estão ajustados pelo seu valor presente. O ajuste a valor presente de ativos e passivos monetários de curto prazo é calculado, e somente registrado, se considerado relevante em relação às demonstrações contábeis tomadas em conjunto. Para fins de registro e determinação de relevância, o ajuste a valor presente é calculado levando em consideração os fluxos de caixa contratuais e a taxa de juros explícita, e em certos casos implícita, dos respectivos ativos e passivos. Com base nas análises efetuadas e na melhor estimativa da Administração, a Companhia concluiu que o ajuste a valor presente de ativos e passivos monetários circulantes é irrelevante em relação às demonstrações financeiras tomadas em conjunto e, dessa forma, não registrou nenhum ajuste.

Notas Explicativas

2.11 Ações em tesouraria

Instrumentos patrimoniais próprios que são readquiridos (ações em tesouraria) são reconhecidos ao custo e deduzidos do patrimônio líquido. Nenhum ganho ou perda é reconhecido na demonstração do resultado na compra, venda, emissão ou cancelamento dos instrumentos patrimoniais próprios da Companhia. Qualquer diferença entre o valor contábil e a contraprestação é reconhecida em outras reservas de capital.

2.12 Caixa e equivalentes de caixa

Os equivalentes de caixa são mantidos com a finalidade de atender a compromissos de caixa de curto prazo, e não para investimento ou outros fins. A Companhia considerada equivalentes de caixa uma aplicação financeira de conversibilidade imediata em um montante conhecido de caixa e estando sujeita a um insignificante risco de mudança de valor. Por conseguinte, um investimento, normalmente, se qualifica como equivalente de caixa quando tem vencimento de curto prazo, por exemplo, três meses ou menos, a contar da data da contratação.

2.13 Estoques

Os estoques são avaliados ao custo ou valor líquido realizável, dos dois o menor.

Os custos incorridos para levar cada produto à sua atual localização e condição são contabilizados da seguinte forma:

Matérias primas - custo de aquisição segundo o custo médio.

Produtos em processo - custo dos materiais diretos e mão de obra e uma parcela proporcional das despesas gerais indiretas de fabricação com base na capacidade operacional normal, mas excluindo custos de empréstimos.

Notas Explicativas

O valor realizável líquido corresponde ao preço de venda no curso normal dos negócios, menos os custos estimados de conclusão e os custos estimados necessários para a realização da venda.

2.14 Imobilizado

A Companhia optou por não avaliar o seu ativo imobilizado pelo valor justo como custo atribuído, considerando que: **(i)** o método de custo, deduzido de provisão para perdas, é o melhor método para avaliar os ativos imobilizados da Companhia; **(ii)** o ativo imobilizado da Companhia é segregado em classes bem definidas e relacionadas às suas atividades operacionais; **(iii)** a indústria em que a Companhia opera é impactada pelo desenvolvimento tecnológico, o que requer da Administração revisão frequente dos valores recuperáveis e estimativas de vida útil dos bens do ativo imobilizado, o que vem sendo feito consistentemente pela Companhia ao longo dos anos; e **(iv)** a Companhia possui controles eficazes sobre os bens do ativo imobilizado que possibilitam a identificação de perdas e mudanças de estimativa de vida útil dos bens.

Os itens que compõem o ativo imobilizado da Companhia são apresentados ao custo, líquido de depreciação acumulada e/ou perdas acumuladas por redução ao valor recuperável, se for o caso. Quando partes significativas do ativo imobilizado são substituídas, a Companhia reconhece essas partes como ativo individual com vida útil e depreciação específica. Todos os demais custos de reparos e manutenção são reconhecidos na demonstração do resultado, quando incorridos. O valor residual e a vida útil estimada dos bens são revisados e ajustados, se necessário, na data de encerramento do exercício.

Depreciação é calculada de forma linear ao longo da vida útil do ativo, a taxas anuais que levam em consideração a vida útil estimada dos bens, como segue:

- Edificações – 4%;
- Máquinas e equipamentos – 10% a 20%;
- Móveis e utensílios – 10% a 20%;
- Veículos – 20%; e
- Equipamento de processamento de dados – 20%.

Um item de imobilizado é baixado quando vendido ou quando nenhum benefício econômico futuro for esperado do seu uso ou venda. Eventual ganho ou perda resultante da baixa do ativo (calculado como sendo a diferença entre o valor líquido da venda e o valor contábil do ativo) são incluídos na demonstração do resultado no exercício em que o ativo for baixado.

Notas Explicativas

O valor residual e vida útil dos ativos e os métodos de depreciação são revistos no encerramento de cada exercício, e ajustados de forma prospectiva, quando for o caso.

2.15 Intangível

Ativos intangíveis adquiridos separadamente são mensurados ao custo no momento do seu reconhecimento inicial. O custo de ativos intangíveis adquiridos em uma combinação de negócios corresponde ao valor justo na data da aquisição. Após o reconhecimento inicial, os ativos intangíveis são apresentados ao custo, menos amortização acumulada e perdas acumuladas de valor recuperável.

A vida útil de ativo intangível é avaliada como definida ou indefinida.

Ativos intangíveis com vida definida são amortizados ao longo da vida útil econômica e avaliados em relação à perda por redução ao valor recuperável sempre que houver indicação de perda de valor econômico do ativo. O período e o método de amortização para um ativo intangível com vida definida são revisados no mínimo ao final de cada exercício social. Mudanças na vida útil estimada ou no consumo esperado dos benefícios econômicos futuros desses ativos são contabilizadas por meio de mudanças no período ou método de amortização, conforme o caso, sendo tratadas como mudanças de estimativas contábeis. A amortização de ativos intangíveis com vida definida é reconhecida na demonstração do resultado na categoria de despesa consistente com a utilização do ativo intangível.

Ativos intangíveis com vida útil indefinida não são amortizados, mas são testados anualmente em relação a perdas por redução ao valor recuperável, individualmente ou no nível da unidade geradora de caixa.

Ganhos e perdas resultantes da baixa de um ativo intangível são mensurados como a diferença entre o valor líquido obtido da venda e o valor contábil do ativo, sendo reconhecidos na demonstração do resultado no momento da baixa do ativo.

2.16 Perda por redução ao valor recuperável de ativos não financeiros

Notas Explicativas

A administração revisa anualmente o valor contábil líquido dos ativos com o objetivo de avaliar eventos ou mudanças nas circunstâncias econômicas, operacionais ou tecnológicas que possam indicar deterioração ou perda de seu valor recuperável. Sendo tais evidências identificadas e o valor contábil líquido exceder o valor recuperável, é constituída provisão para desvalorização ajustando o valor contábil líquido ao valor recuperável.

O valor recuperável de um ativo ou de determinada unidade geradora de caixa é definido como sendo o maior entre o valor em uso e o valor líquido de venda.

Na estimativa do valor em uso do ativo, os fluxos de caixa futuros estimados são descontados ao seu valor presente, utilizando uma taxa de desconto antes dos impostos que reflita o custo médio ponderado de capital para a indústria em que opera a unidade geradora de caixa.

2.17 Provisões

Provisões são reconhecidas quando a Companhia tem uma obrigação presente (legal ou não formalizada) em consequência de um evento passado, é provável que benefícios econômicos sejam requeridos para liquidar a obrigação e uma estimativa confiável do valor da obrigação possa ser feita.

A despesa relativa a qualquer provisão é apresentada na demonstração do resultado, líquida de qualquer reembolso.

A Companhia é parte de diversos processos judiciais e administrativos. Provisões são constituídas para todas as contingências referentes a processos judiciais para os quais é provável que uma saída de recursos seja feita para liquidar a contingência/obrigação e uma estimativa razoável possa ser feita. A avaliação da probabilidade de perda inclui a avaliação das evidências disponíveis, a hierarquia das leis, as jurisprudências disponíveis, as decisões mais recentes nos tribunais e sua relevância no ordenamento jurídico, bem como a avaliação dos advogados externos. As provisões são revisadas e ajustadas para levar em conta alterações nas circunstâncias, tais como prazo de prescrição aplicável, conclusões de inspeções fiscais ou exposições adicionais identificadas com base em novos assuntos ou decisões de tribunais.

2.18 Debêntures

Notas Explicativas

As debêntures são atualizadas pelos encargos financeiros incorridos “pro rata temporis” conforme os termos definidos contratualmente, de modo a refletir os valores incorridos até a data do balanço.

2.19 Participação nos resultados

A Companhia mantém programa de participação dos empregados nos resultados e registra, mensalmente, uma provisão em função das metas divulgadas aos seus colaboradores e alcançadas até aquela data, estando tais valores registrados como despesas operacionais e custo das mercadorias vendidas.

2.20 Juros sobre capital próprio

Os juros sobre capital próprio são contabilizados como despesas financeiras em atendimento às disposições tributárias. Todavia, para fins de apresentação, os mesmos são reclassificados para a conta de lucros acumulados, de modo a ser demonstrado como destinação do lucro líquido, em atendimento à Deliberação CVM nº 207/96.

2.21 Demonstrações dos fluxos de caixa e do valor adicionado

As demonstrações dos fluxos de caixa foram preparadas e estão apresentadas de acordo com a Deliberação CVM nº 547, de 13 de agosto de 2008, que aprovou o Pronunciamento Técnico CPC 03 - Demonstração dos Fluxos de Caixa (“CPC 03”). As demonstrações do valor adicionado foram preparadas e estão apresentadas de acordo com a Deliberação CVM nº 557, de 12 de novembro de 2008, que aprovou o Pronunciamento Técnico CPC 09 – Demonstração do Valor Adicionado (“CPC 09”).

3. Julgamentos, estimativas e premissas contábeis significativas

Julgamentos

Notas Explicativas

A preparação das demonstrações financeiras, individuais e consolidadas, da Valid requer que a Administração faça julgamentos e estimativas e adote premissas que afetam os valores apresentados de receitas, despesas, ativos e passivos, bem como as divulgações de passivos contingentes, na database das demonstrações financeiras. Contudo, a incerteza relativa a essas premissas e estimativas poderia levar a resultados que requeiram um ajuste significativo ao valor contábil do ativo ou passivo afetado em períodos futuros.

No processo de aplicação das políticas contábeis da Companhia, a Administração não identificou julgamentos que têm efeito significativo sobre os valores reconhecidos nas demonstrações financeiras individuais e consolidadas.

Estimativas e premissas

As principais premissas relativas a fontes de incerteza nas estimativas futuras e outras importantes fontes de incerteza em estimativas na data do balanço, envolvendo risco significativo de causar um ajuste significativo no valor contábil dos ativos e passivos no próximo exercício financeiro, são discutidas a seguir.

Perda por redução ao valor recuperável de ativos não financeiros

Uma perda por redução ao valor recuperável existe quando o valor contábil de um ativo ou unidade geradora de caixa excede o seu valor recuperável, o qual é o maior entre o valor justo menos custos de venda e o valor em uso. O cálculo do valor justo menos custos de vendas é baseado em informações disponíveis de transações de venda de ativos similares ou preços de mercado menos custos adicionais para descartar o ativo. O cálculo do valor em uso é baseado no modelo de fluxo de caixa descontado. Os fluxos de caixa derivam do orçamento para os próximos cinco anos e não incluem atividades de reorganização com as quais a Companhia ainda não tenha se comprometido ou investimentos futuros significativos que melhorarão a base de ativos da unidade geradora de caixa objeto de teste. O valor recuperável é sensível à taxa de desconto utilizada no método de fluxo de caixa descontado, bem como aos recebimentos de caixa futuros esperados e à taxa de crescimento utilizada para fins de extrapolação.

Transações com pagamentos baseados em ações

Notas Explicativas

A Companhia mensura o custo de transações liquidadas com ações com funcionários baseado no valor justo dos instrumentos patrimoniais na data da sua outorga. A estimativa do valor justo dos pagamentos com base em ações requer a determinação do modelo de avaliação mais adequado para a concessão de instrumentos patrimoniais, o que depende dos termos e condições da concessão. Isso requer também a determinação dos dados mais adequados para o modelo de avaliação, incluindo a vida esperada da opção, volatilidade e rendimento de dividendos e correspondentes premissas. As premissas e modelos utilizados para estimar o valor justo dos pagamentos baseados em ações são divulgados na Nota 23.

Provisões para riscos tributários, cíveis e trabalhistas

A Companhia reconhece provisão para causas cíveis e trabalhistas. A avaliação da probabilidade de perda inclui a avaliação das evidências disponíveis, a hierarquia das leis, as jurisprudências disponíveis, as decisões mais recentes nos tribunais e sua relevância no ordenamento jurídico, bem como a avaliação dos advogados externos. As provisões são revisadas e ajustadas para levar em conta alterações nas circunstâncias, tais como prazo de prescrição aplicável, conclusões de inspeções fiscais ou exposições adicionais identificadas com base em novos assuntos ou decisões de tribunais.

Provisão para créditos de liquidação duvidosa

A provisão para créditos de liquidação duvidosa é constituída em montante considerado suficiente pela Administração para fazer face às eventuais perdas na realização das contas a receber, levando em consideração as perdas históricas e uma avaliação individual das contas a receber com riscos de realização.

4. Adoção inicial dos CPCs

Em todos os períodos anteriores, incluindo o ano fiscal findo em 31 de dezembro de 2009, a Companhia preparou suas demonstrações financeiras de acordo com as políticas contábeis adotadas no Brasil (BRGAAP). As presentes demonstrações financeiras para o exercício findo em 31 de dezembro de 2010 são as primeiras preparadas de acordo com os pronunciamentos técnicos emitidos pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC).

Desta forma, a Companhia preparou suas demonstrações financeiras cumprindo as normas previstas nos CPCs para os períodos iniciados em, ou após, 1º de janeiro de 2010, como descrito em suas políticas

Notas Explicativas

contábeis. Para as presentes demonstrações financeiras, o saldo de abertura considerado foi o de 1º de janeiro de 2009, data da transição para os CPCs. Esta nota explica os principais ajustes efetuados pela Companhia para republicar o balanço patrimonial de abertura no BRGAAP em 1º de janeiro de 2009 e também para o balanço patrimonial publicado preparado de acordo com o BRGAAP para o exercício encerrado em 31 de dezembro de 2009.

Isenções adotadas

O CPC 37 – Adoção inicial das normas internacionais de contabilidade permite algumas isenções na aplicação retrospectiva dos requerimentos dos CPCs para o exercício findo em dezembro de 2010, tendo sido aplicada a isenção correspondente ao CPC 15 – Combinações de negócios, de forma que o mesmo não foi aplicado para aquisições que ocorreram antes de 1º de janeiro de 2009.

Conciliação do patrimônio líquido

Saldo em 1º de janeiro de 2009 segundo BR Gaap anterior	336.407
Parcela dos dividendos em excesso aos dividendos mínimos obrigatórios não reconhecidos como obrigação legal segundo o ICPC 08 (a)	9.412
Saldo em 1º de janeiro de 2009 reapresentado	<u>345.819</u>
Saldo em 31 de dezembro de 2009 segundo BR Gaap anterior	380.403
Parcela dos dividendos em excesso aos dividendos mínimos obrigatórios não reconhecidos como obrigação legal segundo o ICPC 08 (a)	8.649
Saldo em 31 de dezembro de 2009 reapresentado	<u>389.052</u>

(a) Dividendos a pagar

De acordo com a Interpretação Técnica ICPC 08 – Contabilização da proposta de pagamento de dividendos, os dividendos propostos são reconhecidos como passivo no período a eles relacionado, independentemente de quando são declarados, e os dividendos excedentes destinados em linha especial na demonstração das mutações do patrimônio líquido. Os dividendos em excesso ao mínimo obrigatório relativos ao exercício de 2009 foram reconhecidos como ajuste para adoção inicial dos CPCs na demonstração das mutações do patrimônio líquido e foram revertidos da conta de dividendos a pagar, no balanço patrimonial de 2009, onde estavam originalmente apresentados de acordo com as regras anteriores.

Notas Explicativas**5. Caixa e equivalentes de caixa**

	Controladora		Consolidado	
	31/12/2010	31/12/2009	31/12/2010	31/12/2009
Caixa e bancos	11.475	6.898	20.697	17.637
Aplicações financeiras	96.268	21.942	119.047	90.453
Total	107.743	28.840	139.744	108.090

As aplicações financeiras são mantidas em bancos de primeira linha e, estão disponíveis para negociação, portanto, podendo ser resgatadas a qualquer tempo, com habilidade de pronta conversão em um valor conhecido de caixa e com risco insignificante de seu valor. As aplicações financeiras são remuneradas com base em percentuais da variação do Certificado de Depósito Interbancário – CDI e, portanto, já estão reconhecidas pelo seu valor justo, em contrapartida do resultado.

6. Impostos e contribuições a recuperar

	Controladora		Consolidado	
	31/12/2010	31/12/2009	31/12/2010	31/12/2009
IR a recuperar	4.836	7.092	11.967	13.968
CSLL a recuperar	1.623	2.575	3.798	5.116
ICMS a recuperar	4.187	1.618	5.134	4.520
IPI a recuperar	2.345	2.228	2.707	3.242
Impostos federais retidos por clientes	303	940	4.292	3.365
INSS a recuperar	521	2.484	521	3.216
Outros	-	505	11	505
Total	13.815	17.442	28.430	33.932
Total circulante	13.815	17.442	28.183	31.173

Notas Explicativas

Total não circulante	-	-	247	2.759
Total	13.815	17.442	28.430	33.932

7. Estoques

	Controladora		Consolidado	
	31/12/2010	31/12/2009	31/12/2010	31/12/2009
Matéria prima	42.219	36.307	50.740	44.588
Produtos em processo	20.962	25.087	23.597	29.329
Peças e materiais de reposição	2.189	2.046	3.760	2.870
Produtos para revenda e outros	208	436	1.183	436
	65.578	63.876	79.280	77.223
Adiantamentos a fornecedores	3.110	2.602	5.689	3.819
Total	68.688	66.478	84.969	81.042

8. Depósitos judiciais

Notas Explicativas

	Controladora		Consolidado	
	31/12/2010	31/12/2009	31/12/2010	31/12/2009
Trabalhistas	3.470	2.373	5.943	4.655
Tributários	1.573	1.307	1.643	1.377
Cíveis, comerciais e outros	241	240	241	241
Total	5.284	3.920	7.827	6.273

9. Impostos diferidos**a) Impostos diferidos ativos**

Os principais componentes do imposto de renda e da contribuição social diferidos ativo estão apresentados a seguir:

	Controladora		Consolidado	
	31/12/2010	31/12/2009	31/12/2010	31/12/2009
Imposto de renda diferido				
Provisão para contingências	2.723	3.154	5.851	6.614
Juros sobre capital próprio	-	1.501	-	1.501
Amortização de ágio	746	746	1.330	2.206
Comissões a pagar	223	149	242	172
Base negativa de imposto de renda-MEE	-	-	559	-
Outras adições temporárias	1.034	1.030	1.625	1.665
	4.726	6.580	9.607	12.158
Contribuição social diferida				

Notas Explicativas

Provisão para contingências	980	1.136	2.106	2.381
Juros sobre capital próprio	-	540	-	540
Amortização de ágio	269	269	479	795
Comissões a pagar	80	54	87	62
Outras adições temporárias	372	370	786	599
	1.701	2.369	3.458	4.377
Total	6.427	8.949	13.065	16.535

b) Impostos diferidos passivos

O imposto de renda e a contribuição social diferidos passivo possui a seguinte natureza:

	Consolidado	
	31/12/2010	31/12/2009
Amortização fiscal do ágio dedutível		
Imposto de renda	11.501	5.750
Contribuição social	4.140	2.070
Total	15.641	7.820

O ágio pago na aquisição da Interprint e suas subsidiárias, suportado pela expectativa de rentabilidade futura, não é passível de amortização para fins contábeis a partir de 1º janeiro de 2009. Entretanto, o

Notas Explicativas

mesmo continua a ser amortizado para fins fiscais com base no Regime Tributário de Transição (“RTT”) instituído pela Lei nº 11.941/09. Desta forma, a Companhia constituiu imposto de renda e contribuição social diferidos passivo pela diferença temporária tributável.

10. Investimentos e intangível

A movimentação dos saldos de investimentos para os exercícios findos em 31 de dezembro de 2010 e 2009 está demonstrada como segue:

Controladora						
Investimento	31/12/2009	Adições (baixas)	Variação cambial	Resultado de equivalência patrimonial	Dividendos recebidos	31/12/2010
Valid Par	852	-	-	(35)	-	817
Interprint	266.014	(50.000)	-	47.964	(72.000)	191.978
MEE	-	7.438	(1.367)	16.257	-	22.328
Valid Argentina	6.904	741	(588)	(458)	-	6.599
Transtex Chile	(217)	591	(13)	(192)	-	169
Trust	8.143	-	-	3.945	-	12.088
Total	281.696	(41.230)	(1.968)	67.481	(72.000)	233.979

Controladora						
Investimento	31/12/2008	Adições (baixas)	Variação cambial	Resultado de equivalência patrimonial	Dividendos recebidos	31/12/2009
Valid Par	926	20	(134)	40	-	852
Interprint	243.569	184	-	41.262	(19.001)	266.014
Valid Argentina	8.180	470	(2.572)	826	-	6.904
Transtex Chile	(195)	-	10	(32)	-	(217)

Notas Explicativas

Trust	9.429	1.000	-	(2.286)	-	8.143
Total	261.909	1.674	(2.696)	39.810	(19.001)	281.696

Consolidado

	31/12/2009	Adições (baixas)	Variação cambial	Resultado de equivalência patrimonial	Dividendos recebidos	31/12/2010
Investimento						
Multidisplay	-	1.377	-	905	-	2.282
Total	-	1.377	-	905	-	2.282

O patrimônio líquido e o resultado auferido pelas empresas controladas em 31 de dezembro de 2010, revisados na extensão julgada necessária pelos mesmos auditores independentes da Companhia e que serviram de base para o cálculo da equivalência patrimonial e consolidação, são os seguintes:

Controladas	Resultado do exercício	Patrimônio líquido	Quantidade de ações / quotas (lote de mil)	% de participação
Valid Par	(35)	817	1.031	100
Incard	5.337	13.568	762	(**) 50
Interprint	47.964	191.978	227.500	100
MEE	16.257	22.328	164	100
Valid Argentina	(479)	6.930	15.219	(*) 100
Transtex Chile	(202)	148	1	(*) 100
Trust	3.945	12.088	17.500	100

(*) Participação direta e indireta.

(**) Participação indireta através da Interprint.

Notas Explicativas

As principais informações sobre as controladas podem ser resumidas da seguinte forma:

a) Trust Administração e Participações Ltda.

Em setembro de 2006, a Companhia concluiu por meio da celebração de Contrato de Cessão de Quotas, a aquisição de 100% das quotas da Trust Administração e Participações Ltda., empresa que tem como principais produtos os bilhetes de loterias instantâneas e cartões telefônicos em papel. A aquisição da Trust teve como objetivo a ampliação do portfólio de produtos e serviços da Valid, bem como uma maior penetração no mercado como um todo. O valor total da operação totalizou R\$10.825.

Como parte da transação, foi reconhecido pela Companhia um ágio no montante total de R\$ 6.633, na qual foi tomado como base as demonstrações financeiras levantadas em 31 de agosto de 2006. O ágio está fundamentado na expectativa de rentabilidade futura e foi amortizado linearmente até 31 de dezembro de 2008. De acordo com a Deliberação da CVM nº 553/08, a partir de 01 de janeiro de 2009 este ativo intangível deixou de ser amortizado e passou a ser somente submetido a testes de recuperação de acordo com o CPC 01.

b) Valid Participações Ltda.

A Valid Participações ("Valid Par") cuja razão social anterior era ABnote Participações Ltda., foi criada em 03 de agosto de 2007, e tem como objeto social a participação no capital social de outras sociedades. A Valid Par detém cinco por cento do capital social da Valid Argentina e Transtex Chile. A aquisição ocorreu em 30 de agosto de 2007, pelo valor total de US\$ 525 mil (US\$ 519 mil – Valid Argentina e US\$ 6 mil – Transtex Chile). A Valid Par pertence integralmente à Valid.

Como parte da transação de compra da Valid Argentina, pela Valid Par, foi reconhecido um ágio no montante total de R\$668, na qual foi tomado como base as demonstrações financeiras levantadas em agosto de 2007. O ágio está fundamentado na expectativa de rentabilidade futura e foi amortizado linearmente até 31 de dezembro de 2008. De acordo com a Deliberação da CVM nº 553/08, a partir de 01 de janeiro de 2009 este ativo intangível deixou de ser amortizado e passou a ser somente submetido a testes de recuperação de acordo com o CPC 01.

Notas Explicativas

c) Valid Soluciones y Servicios de Seguridad en Medios de Pago e Identificación S.A.

A Assembléia Geral Extraordinária realizada em 30 de agosto de 2007 aprovou a aquisição de noventa e cinco por cento do capital social da Valid Argentina cuja razão social anterior era Transtex S.A.. Esta controlada é uma empresa com sede em Buenos Aires, Argentina, e líder na comercialização de cartões bancários no mercado argentino, além de exportar seus produtos para outros países da América Latina, como Peru, Bolívia, Uruguai e Paraguai. A compra da Valid Argentina representa para a Valid um importante reposicionamento mercadológico, já que poderá estender sua atuação em todo o continente. O valor total da operação foi de US\$ 9.861 mil.

Como parte da transação, foi reconhecido pela Companhia um ágio no montante total de R\$12.698, na qual foi tomado como base as demonstrações financeiras levantadas em agosto de 2007. O ágio está fundamentado na expectativa de rentabilidade futura e foi amortizado linearmente até 31 de dezembro de 2008. De acordo com a Deliberação da CVM nº 553/08, a partir de 01 de janeiro de 2009 este ativo intangível deixou de ser amortizado e passou a ser somente submetido a testes de recuperação de acordo com o CPC 01.

d) CSB Transtex Chile S.A.

A Assembléia Geral Extraordinária realizada em 30 de agosto de 2007, aprovou a aquisição de noventa e cinco por cento das ações do capital social da Transtex Chile, empresa com sede em Santiago, Chile. A Transtex Chile é líder na comercialização de cartões bancários no mercado chileno. O valor total da operação totalizou US\$ 114 mil.

e) Interprint Ltda.

A Interprint Ltda. é uma empresa que atua provendo soluções completas de pagamentos e identificação para os segmentos financeiros, de telecomunicações e de governo. Seu portfólio de produtos inclui cartões indutivos, pré-pagos, talões de cheques, carteiras de habilitação, carteiras de identidade, soluções de biometria (AFIS) e impressão eletrônica, entre outros.

A antiga controladora da Interprint, Praven Participações Ltda. ("Praven"), em função de um processo de reestruturação societária, foi incorporada em 1º de fevereiro de 2006, de forma reversa pela controlada

Notas Explicativas

Interprint, a qual manteve sua razão social. Em decorrência desse processo, a Praven foi extinta e seu patrimônio passou a integrar o patrimônio de sua sucessora Interprint. O ágio decorrente da incorporação reversa está fundamentado na expectativa de rentabilidade futura e foi amortizado linearmente até 31 de dezembro de 2008. De acordo com a Deliberação da CVM nº 553/08, a partir de 01 de janeiro de 2009 este ativo intangível deixou de ser amortizado e passou a ser somente submetido a testes de recuperação de acordo com o CPC 01.

Em 12 de maio de 2008, a Unicert Brasil Ltda. (“Unicert”), controlada integral da Valid, adquiriu 76% de participação na Interprint, mediante pagamento em dinheiro, no montante de R\$ 179.150.

Em 29 de maio de 2008, a Valid conferiu a totalidade das suas quotas, representativas de 24% de participação na Interprint, ao capital social de sua controlada Unicert, que já detinha 76% de participação na Interprint. Assim, a Valid que detinha 100% de participação na Unicert passou a deter 100% de participação na Interprint através de uma única controlada.

Em 30 de maio de 2008, a Unicert foi incorporada pela sua subsidiária Interprint, por meio de incorporação reversa. O aumento de capital social, decorrente da incorporação, foi subscrito em nome dos sócios da Unicert em troca das participações extintas naquela empresa. Em razão da incorporação, a Valid passou a deter diretamente 100% do capital social da Interprint.

O ágio total pago na aquisição da Interprint totalizou R\$146.706, sendo R\$47.235 relativo à mais valia dos ativos e R\$99.471 relativo à rentabilidade futura. O ágio decorrente da mais valia dos ativos foi devidamente alocado aos seus respectivos bens no ativo imobilizado, constante no laudo de avaliação, e é amortizado de acordo com a vida útil remanescente do mesmo. O ágio decorrente da rentabilidade futura foi amortizado linearmente até 31 de dezembro de 2008. De acordo com a Deliberação da CVM nº 553/08, a partir de 01 de janeiro de 2009 este ativo intangível deixou de ser amortizado e passou a ser somente submetido a testes de recuperação de acordo com o CPC 01.

Em 01 de setembro de 2009, os quotistas deliberaram o aumento no capital social da Interprint, no valor de R\$184, mediante a emissão de 183.564 quotas, com valor nominal de R\$ 1,00 (um real) cada, totalmente subscritas em espécie pela quotista Valid com o consentimento dos demais quotistas. Desta forma, o capital social da Interprint passou a ser de R\$ 228, dividido em 227.500 quotas, com valor nominal de R\$ 1,00 (um real) cada. Adicionalmente, o quotista Sylio Swerts cedeu e transferiu 1 quota de sua propriedade, a título oneroso, para a quotista Valid, e, neste ato, se retira da sociedade. Em 31 de outubro de 2009, a Tecnoformas foi incorporada pela Interprint.

Notas Explicativas

f) Incard do Brasil Ltda.

O investimento na Incard refere-se a uma *joint venture* com a Incard S.A., cuja matriz localiza-se na Suíça, sendo esta empresa a responsável pelo fornecimento dos *chips* para a produção de *smart cards* e produtos correlatos.

g) Multidisplay Comércio e Serviços Tecnológicos S.A.

Em 02 de agosto de 2010 o Conselho de Administração da Companhia aprovou a aquisição de 30% das ações da Multidisplay Comércio e Serviços Tecnológicos S.A. (“Multidisplay”) e sua subsidiária M4 Produtos e Serviços S.A. pelo valor de até R\$30.000, dos quais R\$15.332 foram pagos em dinheiro, sendo apurado um ágio no valor total de R\$13.955. O valor remanescente será pago em até 37 meses da data de fechamento, condicionado ao atingimento de determinadas metas, pactuadas no contrato de compra e venda das ações.

A Multidisplay possui o know-how e expertise no desenvolvimento de serviços e produtos de mobilidade, visando a ampliação do seu portfólio de serviços para SIM Cards.

h) Microelectronica Española S.A.U.

A Assembléia Geral Extraordinária realizada em 05 de fevereiro de 2010, aprovou a aquisição de 100% do capital social da Microelectronica Española S.A.U., empresa com sede em Madrid, Espanha. A MEE atua na fabricação, desenvolvimento e vendas de cartões inteligentes (Simcards) para operadoras de telefonia celular. A aquisição foi realizada em dinheiro, pelo montante total de R\$38.852, sendo apurado um ágio no valor total de R\$31.414, o qual foi alocado pelo valor justo dos ativos e passivos da empresa adquirida pela Administração da Companhia com base em laudo de avaliação efetuado por empresa especializada.

O balanço de abertura utilizado como base na data da aquisição foi de 31 de dezembro de 2009, conforme resumido abaixo:

Notas Explicativas

Ativo circulante	8.786
Ativo não circulante	4.457
Total do ativo	<u>13.243</u>
Passivo circulante	4.280
Passivo não circulante	1.525
Patrimônio líquido	7.438
Total do passivo e patrimônio líquido	<u>13.243</u>

A movimentação dos saldos de intangível para os exercícios findos em 31 de dezembro de 2010 e 2009 está demonstrada como segue:

Intangível	Controladora			
	Adições			
	31/12/2009	(baixas)	Amortização	31/12/2010
Vida útil definida				
Software	9.387	1.093	(3.139)	7.341
Vida útil indefinida				
MEE	-	31.414	-	31.414
Valid Argentina	9.311	-	-	9.311
Trust	3.649	-	-	3.649
Total	22.347	32.507	(3.139)	51.715

Controladora

Notas Explicativas

Intangível	Adições		
	31/12/2008	(baixas) Amortização	31/12/2009
Vida útil definida			
Software	3.150	8.601	(2.364)
Vida útil indefinida			
Valid Argentina	9.311	-	-
Trust	3.649	-	-
Total	16.110	8.601	(2.364)

Intangível	Consolidado		
	Adições		
Intangível	31/12/2009	(baixas) Amortização	31/12/2010
Vida útil definida			
Software	9.387	1.095	(3.139)
Vida útil indefinida			
Interprint (Unicert Brasil)	85.962	-	-
MEE	-	31.414	-
Multidisplay	-	13.955	-
Praven (*)	6.731	-	-
Tecnoformas (*)	11.099	-	-
Valid Argentina	9.800	-	-
Trust	3.649	-	-
Total	126.628	46.464	(3.139)

Notas Explicativas

	Consolidado			
	Adições			
Intangível	31/12/2008	(baixas)	Amortização	31/12/2009
Vida útil definida				
Software	3.150	8.601	(2.364)	9.387
Vida útil indefinida				
Interprint (Unicert Brasil)	85.962	-	-	85.962
Praven (*)	6.731	-	-	6.731
Tecnoformas (*)	11.099	-	-	11.099
Valid Argentina	9.800	-	-	9.800
Trust	3.649	-	-	3.649
Total	120.391	8.601	(2.364)	126.628

(*) Os saldos se referem às subsidiárias da Interprint, os quais correspondem aos ágios apurados anteriormente à aquisição da Interprint pela Companhia.

Os ativos intangíveis com vida útil definida são representados por direitos de utilização de software, sendo amortizados linearmente a taxa de 20% ao ano com base na vida útil estimada ou prazo de licença.

11. Imobilizado

Notas Explicativas

Controladora

	Terrenos	Edificações	Máquinas e equipamentos	Móveis e utensílios	Veículos	Equipamentos de processamento de dados	Benfeitorias em imóveis de terceiros	Imobilizado em andamento	Adiantamento a fornecedores	Total
Taxa anual de Depreciação	-	4%	10 a 20%	10 a 20%	20%	20%	-	-	-	-
Custo										
31/12/2008	3.802	24.336	116.924	6.049	965	72.175	5.399	32.033	9.829	271.512
Adições	-	35.753	32.382	840	949	6.638	-	7.809	24.193	108.564
Baixas	-	-	(2.967)	(14)	(443)	(1.002)	-	(33.738)	(18.927)	(57.091)
31/12/2009	3.802	60.089	146.339	6.875	1.471	77.811	5.399	6.104	15.095	322.985
Depreciação										
31/12/2008	-	(11.736)	(71.161)	(3.761)	(497)	(51.445)	(5.399)	-	-	(143.999)
Adições	-	(1.769)	(9.374)	(581)	(178)	(5.082)	-	-	-	(16.984)
Baixas	-	-	1.952	12	279	969	-	-	-	3.212
31/12/2009	-	(13.505)	(78.583)	(4.330)	(396)	(55.558)	(5.399)	-	-	(157.771)
Valor líquido	3.802	46.584	67.756	2.545	1.075	22.253	-	6.104	15.095	165.214
Custo										
31/12/2009	3.802	60.089	146.339	6.875	1.471	77.811	5.399	6.104	15.095	322.985
Adições	-	4.673	22.299	1.363	146	8.253	-	5.127	6.383	48.244
Baixas	(70)	(1.760)	(14.097)	(111)	(324)	(1.064)	-	(4.768)	(21.151)	(43.345)
31/12/2010	3.732	63.002	154.541	8.127	1.293	85.000	5.399	6.463	327	327.884
Depreciação										
31/12/2009	-	(13.505)	(78.583)	(4.330)	(396)	(55.558)	(5.399)	-	-	(157.771)
Adições	-	(2.418)	(12.866)	(638)	(255)	(7.398)	-	-	-	(23.575)
Baixas	-	667	13.163	110	244	956	-	-	-	15.140
31/12/2010	-	(15.256)	(78.286)	(4.858)	(407)	(62.000)	(5.399)	-	-	(166.206)
Valor líquido	3.732	47.746	76.255	3.269	886	23.000	-	6.463	327	161.678

Notas Explicativas

Consolidado

	Terrenos	Edificações	Máquinas e equipamentos	Móveis e utensílios	Veículos	Equipamentos de processamento de dados	Benfeitorias em imóveis de terceiros	Imobilizado em andamento	Adiantamento a fornecedores	Total
Taxa anual de Depreciação	-	4%	10 a 20%	10 a 20%	20%	20%	-	-	-	-
Custo										
31/12/2008	4.282	56.937	265.750	8.463	1.276	93.893	5.399	32.866	10.165	479.031
Adições	-	25.070	47.935	885	951	7.985	-	10.593	19.674	113.093
Baixas	-	(224)	(36.034)	(660)	(552)	(1.949)	-	(35.574)	(14.744)	(89.737)
Ajuste cambial	-	(598)	(3.788)	(120)	(2)	(741)	-	(16)	-	(5.265)
31/12/2009	4.282	81.185	273.863	8.568	1.673	99.188	5.399	7.869	15.095	497.122
Depreciação										
31/12/2008	-	(27.862)	(144.311)	(5.501)	(737)	(67.369)	(5.399)	-	-	(251.179)
Adições	-	(2.290)	(20.160)	(686)	(214)	(7.428)	-	-	-	(30.778)
Baixas	-	224	17.230	608	388	1.890	-	-	-	20.340
Ajuste cambial	-	510	2.517	98	-	569	-	-	-	3.694
31/12/2009	-	(29.418)	(144.724)	(5.481)	(563)	(72.338)	(5.399)	-	-	(257.923)
Valor líquido	4.282	51.767	129.139	3.087	1.110	26.850	-	7.869	15.095	239.199
Custo										
31/12/2009	4.282	81.185	273.863	8.568	1.673	99.188	5.399	7.869	15.095	497.122
Adições	-	7.275	24.404	1.731	308	12.320	138	5.305	6.901	58.382
Aquisições de controladas	-	871	16.003	988	70	2.506	-	-	-	20.438
Baixas	(70)	(1.964)	(33.467)	(529)	(326)	(2.384)	-	(6.471)	(21.148)	(66.359)
Ajuste cambial	-	(165)	(2.419)	(132)	(15)	(452)	(109)	(22)	-	(3.314)
Transferências	-	(1.309)	-	-	-	-	1.309	-	-	-
31/12/2010	4.212	85.893	278.384	10.626	1.710	111.178	6.737	6.681	848	506.269
Depreciação										
31/12/2009	-	(29.418)	(144.724)	(5.481)	(563)	(72.338)	(5.399)	-	-	(257.923)
Adições	-	(3.022)	(21.500)	(867)	(285)	(9.776)	(64)	-	-	(35.514)
Aquisições de controladas	-	(452)	(13.455)	(698)	(70)	(2.142)	-	-	-	(16.817)

Notas Explicativas

Baixas	-	819	29.878	611	245	1.824	-	-	-	33.377
Ajuste cambial	-	132	1.953	94	8	360	90	-	-	2.637
Transferências	-	1.092	-	-	-	-	(1.092)	-	-	-
31/12/2010	-	(30.849)	(147.848)	(6.341)	(665)	(82.072)	(6.465)	-	-	(274.240)
Valor líquido	4.212	55.044	130.536	4.285	1.045	29.106	272	6.681	848	232.029

Em 31 de dezembro de 2010, a Companhia possuía determinadas máquinas e equipamentos que estavam vinculadas a garantias de ações trabalhistas, no valor de R\$3.603.

12. Debêntures

Em 20 de abril de 2008, foram subscritas 18.000 debêntures simples, não conversíveis em ações, com valor nominal unitário de R\$ 10.000,00 (dez mil reais), perfazendo o valor total de R\$ 180.000. O “rating” da emissão atribuído pela Moody’s foi de Aa3.br na Escala Nacional Brasileira (“NSR”).

A oferta pública de debêntures foi aprovada pelo Conselho de Administração da Companhia em reunião realizada em 28 de janeiro de 2008. Os recursos foram utilizados para efetuar o pagamento de parte do custo de aquisição da Interprint, nos termos do Acordo de Investimentos celebrado, também, em 28 de janeiro de 2008.

Os juros correspondentes às debêntures se encontram calculados com base nas condições definidas contratualmente, os quais se encontram registrados no passivo circulante da Companhia no valor de R\$ 4.191 em 31 de dezembro de 2010 (R\$ 3.449 em 31 de dezembro de 2009). A parcela das debêntures correspondente ao valor do principal se encontra registrada no passivo circulante e não circulante da Companhia, nos valores de R\$ 72.000 e R\$ 108.000, respectivamente.

As debêntures prevêem a manutenção de “covenants”, na qual a Companhia cumpriu adequadamente as cláusulas contratuais, nas demonstrações financeiras findas em 31 de dezembro de 2010.

Características das debêntures

Notas Explicativas

Espécie e Série:	Espécie quirografária e de série única
Quantidade:	18.000 debêntures simples
Valor nominal:	R\$ 10.000,00 (dez mil reais)
Data de emissão:	20 de Abril de 2008
Data de vencimento:	20 de Abril de 2013
Remuneração:	Taxa Média DI + 1,50% a.a.
Carência:	3 anos
Amortização do principal:	5 parcelas semestrais e iguais
Pagamento de juros:	Semestral, a partir da data de emissão
Garantia:	Sem garantia real

13. Obrigações fiscais a recolher

Controladora		Consolidado	
31/12/2010	31/12/2009	31/12/2010	31/12/2009

Notas Explicativas

IR a recolher	6.069	4.986	13.216	13.061
CSLL a recolher	1.998	1.603	4.659	4.018
ICMS a recolher	2.222	396	2.544	536
IPI a recolher	25	770	195	819
ISS a recolher	1.749	1.375	3.142	1.688
COFINS a recolher	2.257	1.741	3.105	2.031
PIS a recolher	490	378	670	441
Outros	73	120	347	2.729
Total	14.883	11.369	27.878	25.323

14. Parcelamento de débitos fiscais

	Consolidado	
	31/12/2010	31/12/2009
Parcelamento especial de débitos - PAES (Lei nº 10.684/03)	3.307	8.905
Parcelamento processo INSS	639	908
Total	3.946	9.813
Total circulante	699	1.657
Total não circulante	3.247	8.156
Total	3.946	9.813

a) Programa de parcelamento especial de débitos – PAES

As controladas Interprint e Tecnoformas (incorporada pela Interprint em 31 de outubro de 2009) optaram pelo parcelamento especial de débitos junto à Secretaria da Receita Federal do Brasil, instituído pela Lei nº 10.684, de 30 de maio de 2003, conhecido como REFIS II, consolidando todos os débitos federais com vencimento até 28 de fevereiro de 2003, relativos ao Imposto de Importação ("II") e ao Imposto sobre Produtos Industrializados ("IPI") em decorrência do não cumprimento do

Notas Explicativas

programa Befiex, bem como os valores referentes ao imposto de renda e contribuição social sobre o lucro que vinham sendo discutidos judicialmente, os quais, mediante a desistência dos processos de questionamento, também foram incluídos no PAES. Em dezembro de 2010, amparada na opinião de seus consultores jurídicos, a Administração da Companhia decidiu por realizar a baixa do passivo que se encontrava constituído pelo montante de R\$ 4.514, basicamente, em função do prazo de prescrição dos débitos em questão junto a Fazenda Nacional, em função de ter passado cinco anos dos débitos.

O valor da prestação corresponde ao maior valor entre 1,5% da receita bruta correspondente ao mês imediatamente anterior ao do vencimento da parcela e 1/180 do total do débito consolidado, não podendo ser inferior a R\$ 2, garantido o prazo máximo de 120 parcelas caso seja adotado o percentual de 1,5% sobre a receita bruta. Com base na expectativa de faturamento, a Administração da Companhia adotou o prazo total de 120 meses para definição das parcelas de curto e longo prazo nas demonstrações financeiras.

b) Parcelamento de INSS a pagar

Em 4 de dezembro de 2007, a controlada Interprint foi autuada pelo não recolhimento de INSS sobre fretes referentes ao período de janeiro de 2002 à maio de 2003 e pelo não recolhimento de INSS sobre pagamentos efetuados por serviços prestados por intermédio de cooperativas de trabalho no período de janeiro de 2002 a dezembro de 2004.

A Companhia optou pelo parcelamento da dívida em 60 meses com vencimento final em novembro de 2012.

15. Provisão para contingências

A Companhia é parte integrante em processos judiciais de natureza tributária, cível e trabalhista surgidos no curso normal dos seus negócios. A provisão para contingências, registrada em relação àquelas causas consideradas como perdas prováveis, apresenta a seguinte composição:

Notas Explicativas

	Controladora	
	31/12/2010	31/12/2009
Trabalhistas	4.635	6.083
Tributárias	1.600	1.749
Cíveis, comerciais e outros	4.657	4.787
Total	10.892	12.619

	Consolidado	
	31/12/2010	31/12/2009
Trabalhistas	7.746	7.419
Tributárias	13.831	15.568
Cíveis, comerciais e outros	4.698	4.836
Total	26.275	27.823

Os principais processos estão sumariados a seguir:

a) Impostos sobre Produtos Industrializados ("IPI")

A Companhia possui autos de infração lavrados por autoridades fiscais devido ao não recolhimento de IPI supostamente devido a operações com cartões plásticos com tarja magnética. Estes autos foram impugnados pelos consultores jurídicos da Companhia, que obtiveram decisão favorável para três dos processos, os quais foram julgados improcedentes e sem possibilidade de recursos por parte das autoridades fiscais. Em 18 de setembro de 2009, a Companhia levantou valores que estavam depositados em juízo nos autos de um desses processos, resgatando o montante aproximado de R\$ 10.800.

A Companhia, amparada na opinião de seus consultores jurídicos, entende que o desfecho será favorável para os demais autos de infração desta natureza; como consequência, não há registrado nos livros contábeis provisão para contingência desta natureza.

Notas Explicativas

b) Autos de infração de Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Prestação de Serviços ("ICMS")

A Companhia e sua controlada Interprint possuem autos de infração lavrados pelas autoridades fiscais do Estado do Rio de Janeiro e São Paulo devido ao não recolhimento de ICMS, supostamente devido sobre operações de saída de determinados impressos personalizados. Em 31 de dezembro de 2010, os autos de infração, atualizados monetariamente, totalizam o montante aproximado de R\$ 45.902 na controladora e R\$ 49.571 no consolidado. Estes autos foram impugnados pelos consultores jurídicos da Companhia junto à Secretaria Estadual de Fazenda, que obtiveram sentença favorável para um dos processos, o qual foi julgado improcedente e sem possibilidade de recursos desta decisão por parte da autoridade fiscal.

Devido ao fato de os demais processos apresentarem a mesma natureza, a Administração da Companhia, amparada na opinião de seus consultores jurídicos, que não consideram a perda como provável, espera o mesmo resultado e, como consequência, não foi constituída provisão para contingências.

c) Execução fiscal de Imposto sobre Serviços ("ISS")

As autoridades fiscais do Município do Rio de Janeiro lavraram contra a Companhia dois autos de infração, no montante histórico aproximado de R\$ 55.000, referente ao não recolhimento do ISS supostamente devido sobre operações de confecção de cartões telefônicos indutivos no período de agosto de 1993 a abril de 2001. A Companhia contestou e está contestando as duas cobranças perante o Poder Judiciário.

Em 2009, a Companhia obteve ganho de causa definitivo em relação à parte da cobrança, com o trânsito em julgado de decisão que declarou a não incidência do referido imposto, cancelando um dos autos de infração lavrados (ISS sobre vendas realizadas no período de agosto de 1993 a outubro de 1996), cujo montante histórico aproximado era de R\$ 17.000. O auto de infração que restou (ISS sobre vendas realizadas no período novembro de 1999 a abril de 2001), no montante histórico aproximado de R\$ 38.000, está sendo contestado em outra ação, em trâmite na primeira instância, não havendo até o momento qualquer decisão quanto ao mérito. Em consequência, considerando a expectativa de perda como não provável, esse valor não constitui provisão para contingência.

Notas Explicativas

d) Processos trabalhistas

Valid e suas controladas Interprint e Tecnoformas tiveram ajuizada em face de si uma reclamação trabalhista cujo autor é o ex-representante comercial da controlada Tecnoformas, que busca o reconhecimento de vínculo empregatício com o pagamento de verbas trabalhistas e indenização por perdas e danos. O valor da reclamação atribuído pelo ex-representante foi de R\$ 8.500.

Segundo o Acordo de Investimentos e Outras Avenças que tratou da aquisição da Interprint e sua controlada Tecnoformas pela Valid, os vendedores se responsabilizam pelas perdas decorrentes de fatos que tiveram origem em fatos ocorridos antes da conclusão da aquisição. Neste sentido, os vendedores já assumiram formalmente a responsabilidade pela defesa da Valid e suas controladas, e uma eventual condenação se encontra garantida por depósito em conta vinculada, criada quando da aquisição para cobrir tais situações. Portanto, por entender estar assegurada a cobertura da eventual perda, a Companhia entende não ser necessária a constituição de provisão contábil para esta contingência.

e) Instituto Nacional de Seguro Social ("INSS")

A Companhia possui um auto de infração referente ao não recolhimento da contribuição previdenciária sobre INSS que de acordo com a opinião de seus consultores jurídicos encontra-se sob período prescricional. Por entender que o valor não é devido, a Companhia está impugnando a execução fiscal e, amparada na opinião de seus consultores jurídicos, que não consideram a perda como provável, não foi constituída provisão para contingências. O depósito judicial referente a este processo, no montante de R\$ 5.564, foi resgatado pela Companhia em 2009, sendo oferecido em troca, através de instituição financeira, serviço de fiança bancária, devidamente acatado pelo juízo responsável pelo processo.

A controlada Interprint, amparada na opinião de seus consultores jurídicos, registrou uma provisão para perdas consideradas prováveis, no montante de R\$12.656, referentes a encargos sociais.

Notas Explicativas

16. Transações com partes relacionadas

Os saldos e transações com partes relacionadas, que foram eliminadas no processo de consolidação, podem ser assim sumariados:

Notas Explicativas**Controladora**

	31/12/2010	31/12/2009
--	-------------------	-------------------

Ativo**Circulante****Contas a receber**

Incard	22	79
Interprint	48	615
Trust	1.437	-
	1.507	694

Passivo**Circulante****Fornecedores**

Incard	33	-
Interprint	-	17.853
	33	17.853

Demonstração dos resultados**Receita líquida**

Incard	227	205
Interprint	1.966	6.812
Trust	3	14
	2.196	7.031

Custo das mercadorias e serviços

Incard	227	205
Interprint	1.966	6.812
Trust	3	14
	2.196	7.031

Notas Explicativas

As controladas Interprint e Incard passaram a comprar alguns insumos diretamente da Valid após a aquisição destas empresas pela Companhia. A produção é feita de acordo com as necessidades de cada uma das empresas, não existindo contrato firmado de produção mínima.

As transações com partes relacionadas são somente de natureza comercial e foram efetuadas em condições consideradas pela Administração da Companhia como compatíveis com as condições de mercado. Com exceção da Incard, a Companhia possui direta ou indiretamente 100% de suas controladas. As operações realizadas com a Incard possuem características similares àquelas praticadas pelo mercado.

17. Patrimônio líquido

a) Capital social

Em 24 de março de 2009, os acionistas deliberaram o aumento do capital social da Companhia, mediante capitalização de parte das reservas de lucros no montante de R\$ 51.800, sem modificação do número de ações. Desta forma, o capital social passou de R\$ 208.200 para R\$ 260.000, dividido em 51.500.000 de ações ordinárias, nominativas, escriturais e sem valor nominal.

A Companhia está autorizada a aumentar o seu capital social até o limite de 100.000.000 de ações ordinárias, incluídas as ações ordinárias já emitidas.

b) Reserva de capital

Bônus de subscrição

Em 11 de abril de 2008, os acionistas deliberaram pela emissão de bônus de subscrição no valor de R\$ 23.500, em favor dos sócios da Orictolagos, tendo como referência o valor remanescente do acervo líquido da mesma.

Notas Explicativas

O exercício do bônus de subscrição foi condicionado ao desempenho da Companhia consolidada no primeiro ano após o fechamento da operação. Em virtude de não ter ocorrido o implemento da condição suspensiva relativa ao exercício deste bônus de subscrição no prazo estipulado entre as partes, o mesmo não foi exercido pelos seus titulares, ficando este direito extinto a partir de 01 de julho de 2009. No terceiro trimestre de 2009, a Companhia efetuou a baixa do bônus tendo como contra partida a rubrica de lucros acumulados.

Opções de outorgas reconhecidas

Em função do programa de opção de compra de ações, conforme descrito na Nota 23, a Companhia possui constituída reserva de capital para as opções de ações outorgadas no montante de R\$ 6.111 em 31 de dezembro de 2010 (R\$ 6.018 em 31 de dezembro de 2009). Conforme diretrizes do CPC 10, o valor justo das opções foi determinado na data da outorga e foi totalmente reconhecido pelo período de aquisição do direito (*vesting period*) até a data das demonstrações financeiras.

c) Reservas de lucros

Reserva legal

É constituída mediante a apropriação ao final do exercício de 5% do lucro líquido do exercício, em conformidade com o artigo 193 da Lei das Sociedades por Ações.

Reserva para investimentos

É destinada à aplicação em investimentos previstos em orçamento de capital, em conformidade com o artigo 196 da Lei das Sociedades por Ações.

Em 24 de março de 2009, os acionistas deliberaram a destinação de R\$ 51.800 da reserva de investimento para aumento de capital social. Desta forma, em 31 de dezembro de 2009, o saldo da reserva para investimento era de R\$ 109.555, já considerando a destinação do saldo remanescente dos lucros acumulados apurados no exercício anterior no montante de R\$ 65.660.

Notas Explicativas

Em 31 de dezembro de 2010, o saldo da reserva para investimento passou a ser R\$ 166.956, já considerando a destinação do saldo remanescente dos lucros acumulados no montante de R\$ 57.401.

d) Juros sobre capital próprio

Por deliberação do Conselho de Administração da Companhia, em 21 de julho de 2010, e em 22 de outubro de 2010, foram destinados como antecipação de dividendos do exercício de 2010, através de juros sobre o capital próprio, na forma prevista no Estatuto Social da Companhia, respectivamente, os montantes brutos de R\$ 7.206 e R\$ 7.193.

Em 30 de julho de 2010, ocorreu o pagamento no valor bruto de R\$ 7.050 referente à primeira deliberação mencionada no parágrafo anterior e em 29 de outubro de 2010 ocorreu o pagamento no valor bruto de R\$ 7.082 referente à segunda deliberação.

Adicionalmente, a Administração da Companhia está propondo a destinação adicional de R\$ 8.471 como dividendos do exercício de 2010, através de juros sobre o capital próprio, na forma prevista no Estatuto Social da Companhia, ainda a ser deliberado pelo Conselho de Administração.

Os juros sobre capital próprio são calculados com base na variação da Taxa de Juros a Longo Prazo ("TJLP") nos termos da Lei nº 9.249/95, sendo contabilizados em despesas financeiras conforme requerido pela legislação fiscal. Para efeito de apresentação das demonstrações financeiras, os juros sobre capital próprio são revertidos de despesas financeiras e apresentados como redução de lucros acumulados no patrimônio líquido.

Os juros sobre capital próprio estão sujeitos à retenção de imposto de renda na fonte de 15%, exceto para os acionistas imunes e isentos, conforme estabelecido na Lei nº 9.249/95.

e) Dividendos

O estatuto social da Companhia estabelece um dividendo mínimo de 25%, calculado sobre o lucro líquido anual, ajustado na forma prevista pelo artigo 202 da Lei nº 6.404/76. Em 2010, a Administração

Notas Explicativas

está propondo dividendos de R\$ 8.953, perfazendo o total de distribuição de R\$ 31.823, considerando os juros sobre capital próprio imputados aos dividendos. Os dividendos foram calculados como segue:

	31/12/2010	31/12/2009
Lucro líquido do exercício	93.920	73.393
Apropriação à reserva legal	(4.696)	(3.670)
Lucro líquido ajustado	89.224	69.723
Dividendos propostos	8.953	4.501
Juros sobre capital próprio imputados aos dividendos mínimos obrigatórios	14.399	14.413
Dividendos adicionais	-	2.646
Juros sobre capital próprio adicionais	8.471	6.003
Total de dividendos e juros sobre o capital próprio propostos	31.823	27.563
Percentual de destinação	35,67%	39,53%

f) Ações em tesouraria

Em 30 de dezembro de 2008, a Companhia encerrou o primeiro programa de recompra de ações, passando a possuir um total de 462.100 ações em tesouraria, que foram adquiridas com recursos do caixa da Companhia.

Naquela data, foi aprovado pelo Conselho de Administração um novo programa de recompra de ações ordinárias da própria Companhia para permanência em tesouraria, para posterior alienação e/ou para fazer frente às obrigações da Companhia decorrentes dos Programas de Opção de Compra de Ações, respeitadas as disposições da Instrução CVM nº 10 e suas posteriores alterações.

A quantidade de ações máxima autorizada é de 1.537.900 correspondendo a 4,50% das ações em circulação na data da aprovação. Considerando que tal quantidade está abaixo do limite máximo, o Conselho de Administração poderá rever a qualquer tempo a quantidade ora autorizada, complementando o limite legal permitido de 10% do total de ações em circulação (3.415.085 ações). O prazo máximo para a realização das operações é de 365 dias.

Notas Explicativas

Ao longo do mês de fevereiro de 2010, a Administração da Companhia optou pela alienação de um total de 251.800 ações mantidas em tesouraria para fazer frente às suas obrigações decorrentes do Programa de Opção de Compra de Ações, tendo em vista o exercício por parte de alguns beneficiados.

Em 19 de maio de 2010, foi aprovado pelo Conselho de Administração a aquisição de ações de emissão da própria Companhia para permanência em tesouraria, posterior alienação e/ou para fazer frente às obrigações da Companhia decorrentes dos Programas de Opção de Compra de Ações, respeitadas as disposições da Instrução CVM nº 10 e suas posteriores alterações.

A quantidade de ações máxima autorizada é de 1.000.000 correspondendo a 1,94% das ações em circulação na data da aprovação. Haja vista que tal quantidade está abaixo do limite máximo, o Conselho de Administração poderá rever a qualquer tempo a quantidade ora autorizada, complementando o limite legal permitido. O prazo máximo para a realização das operações é de 365 dias.

Em 31 de dezembro de 2010, a Companhia mantém 70.000 ações ordinárias em tesouraria, cujo custo médio ponderado de aquisição, assim como custo mínimo e custo máximo, estão demonstrados a seguir:

Tipo	Quantidade			Preço		
	Aquisições			Médio		
	31/12/2009	/ baixas	31/12/2010	Mínimo	Máximo	ponderado
Ação ordinária	462.100	(392.100)	70.000	13,13	20,00	17,12

Baseado na última cotação de mercado disponível em 30 de dezembro de 2010, o valor das ações em tesouraria é de R\$ 1.418, cujo custo médio ponderado, assim como custo mínimo e custo máximo do exercício, estão demonstrados a seguir:

Preço

Notas Explicativas

Tipo				Última
	Mínimo	Máximo	Médio ponderado	cotação
Ação ordinária	13,20	20,40	17,43	20,25

g) Ajuste acumulado de conversão

Em conformidade com o disposto pela Deliberação CVM nº 534, de 29 de janeiro de 2008, que aprovou o Pronunciamento Técnico CPC 02 - Efeitos das Mudanças nas Taxas de Câmbio e Conversão de Demonstrações Financeiras ("CPC 02"), que determina que os ajustes das variações cambiais de investimentos no exterior sejam reconhecidos no patrimônio líquido da Controladora, a Companhia constituiu a rubrica de ajuste acumulado de conversão, decorrente da conversão das demonstrações financeiras de suas controladas no exterior, Valid Argentina, Transtex Chile e MEE. Em 31 de dezembro de 2010, o saldo constituído pela Companhia nesta rubrica era devedor de R\$ 3.279 (devedor de R\$ 1.311 em 31 de dezembro de 2010).

18. Informações por segmento

Para fins de administração, a Companhia é dividida em unidades de negócios, com base nos produtos e serviços, com três segmentos operacionais sujeitos à divulgação de informações:

a) Cartões

O segmento de cartões é composto principalmente por cartões plásticos que são usados diariamente em uma ampla gama de aplicações, como pagamentos, identificação, personalização e armazenamento, recuperação e transmissão segura de dados. Eles estão presentes em setores que vão de planos de saúde a serviços públicos online, sendo utilizados com maior frequência nos setores de serviços financeiros e de telecomunicações.

b) Sistema de identificação

O segmento de identificação oferece soluções físicas e eletrônicas, como: captação, armazenamento e administração de dados, impressos de segurança, reconhecimento e impressão digital que atendem a essa demanda. Todas essas tecnologias realizam uma referência cruzada entre um banco de dados e os dados contidos no documento ou mídia portátil, como papel, plástico ou até mesmo meio de comunicação eletrônico para verificar sua autenticidade ou status. Os principais sistemas de identificação são carteiras de identidade, carteiras de habilitação e selos para documentos notariais.

Notas Explicativas

c) Serviços gráficos

O segmento de serviços gráficos atende grandes organizações, como instituições financeiras e empresas de telecomunicação, que requerem a contratação centralizada de serviços de impressão e distribuição descentralizada desses serviços selecionando uma única empresa provedora para administrar todas as suas necessidades de serviços de impressão por meio de contratos de longo prazo. As informações são recebidas do cliente eletronicamente, processadas e retransmitidas a diversos locais de impressão distribuídos por todo o país, onde os documentos são impressos, finalizados e postados, promovendo significativa redução de custo e otimizando o processo de comunicação com clientes finais.

As práticas contábeis dos segmentos da Companhia são as mesmas que aquelas descritas no resumo das principais práticas contábeis.

A Administração monitora separadamente os resultados operacionais das unidades de negócio, para poder tomar decisões sobre alocação de recursos e avaliar o desempenho. O desempenho dos segmentos é avaliado principalmente com base no EBTIDA.

Os preços de transferência entre segmentos operacionais são determinados com isenção de interesses, de forma semelhante às transações realizadas com terceiros.

As principais informações sobre lucro, ativos e passivos por segmento de negócio podem ser resumidas a seguir:

31/12/2010	Cartões	Identificação	Gráfica	Ajustes e eliminações	Consolidado
Receitas					
Cientes	261.693	229.980	265.176	-	756.849
Intersegmento	239	77	2.043	(2.359)	-
Total das receitas	261.932	230.057	267.219	(2.359)	756.849
Depreciação e amortização	11.725	8.409	10.444	-	30.578

Notas Explicativas

Resultado antes das receitas e despesas financeiras	41.894	77.639	18.046	-	137.579
Ativos operacionais	216.256	82.317	146.479	(2.240)	442.812
Clientes	53.371	43.374	31.309	(2.240)	125.814
Estoques	52.974	7.116	24.879	-	84.969
Imobilizado	100.920	42.198	88.911	-	232.029
Passivos operacionais	18.007	7.511	16.018	(2.240)	39.296
Fornecedores	18.007	7.511	16.018	(2.240)	39.296

31/12/2009	Cartões	Identificação	Gráfica	Ajustes e eliminações	Consolidado
Receitas					
Clientes	231.256	204.571	270.499	-	706.326

Notas Explicativas

Intersegmento	333	133	9.260	(9.726)	-
Total das receitas	231.589	204.704	279.759	(9.726)	706.326
Depreciação e amortização	14.546	7.290	8.329	-	30.165
Resultado antes das receitas e despesas financeiras	35.178	68.797	11.604	-	115.579
Ativos operacionais	185.203	85.686	164.088	(19.553)	415.424
Clientes	30.566	42.794	41.376	(19.553)	95.183
Estoques	42.559	5.806	32.677	-	81.042
Imobilizado	112.078	37.086	90.035	-	239.199
Passivos operacionais	24.676	8.256	15.422	(19.553)	28.801
Fornecedores	24.676	8.256	15.422	(19.553)	28.801

Informações sobre os principais clientes

Em consonância com o CPC 22 a Companhia informa que não existe nenhuma transação com um único cliente externo que represente 10% ou mais da receita total da entidade.

19. Conciliação da despesa tributária com as alíquotas oficiais

	Controladora		Consolidado	
	31/12/2010	31/12/2009	31/12/2010	31/12/2009
Lucro antes do imposto de renda e contribuição social	103.817	79.226	125.544	105.091
Alíquota fiscal combinada	34%	34%	34%	34%
Imposto de renda e contribuição social pela alíquota fiscal combinada	35.298	26.937	42.685	35.731

Adições

Notas Explicativas

Opções de outorgas reconhecidas	32	292	32	292
Juros sobre capital próprio recebidos	2.380	-	-	-
Provisão para crédito de liquidação duvidosa	100	-	100	-
Despesas indedutíveis e outras	-	49	-	91
Perda de prejuízos fiscais	-	-	-	1.967
Exclusões				
Equivalência patrimonial	(22.944)	(13.535)	(308)	-
Incentivos fiscais	(257)	(118)	(554)	(246)
Juros sobre o capital próprio pagos	(4.801)	(6.427)	(4.801)	(6.427)
Parcela isenta do adicional	(24)	(24)	(84)	(104)
Compensação de prejuízos fiscais - MEE	-	-	(4.708)	-
Outras adições / exclusões	113	(1.341)	(738)	394
Imposto de renda e contribuição social debitados ao resultado do exercício	9.897	5.833	31.624	31.698
Alíquota efetiva	9,5%	7,4%	25,2%	30,2%
Imposto de renda e contribuição social corrente	7.374	6.028	19.684	19.812
Imposto de renda e contribuição social diferido	2.523	(195)	11.940	11.886
	9.897	5.833	31.624	31.698

20. Remuneração dos administradores

A remuneração dos administradores, registrada nas rubricas de despesas gerais e administrativas e custo de bens e/ou serviços vendidos durante o exercício findo em 31 de dezembro de 2010 foi de R\$ 7.391 (R\$ 5.277 em 2009), a qual é considerada como benefício de curto prazo. Com relação às opções de ações, detalhes adicionais estão descritos na Nota 23. Em 31 de dezembro de 2010, a Companhia não possui outros planos de benefícios aos seus funcionários.

21. Instrumentos financeiros

Notas Explicativas

Em conformidade com o disposto pela Deliberação CVM nº 566, de 17 de dezembro de 2009, que aprovou o Pronunciamento Técnico CPC 14 - Instrumentos Financeiros: Reconhecimento, Mensuração e Evidenciação ("CPC 14") (revogado em 2009 e substituído pelo OCPC 3, que foi aprovado pela CVM através do Ofício-Circular/CVM/SNC/SEP Nº 03/2009, de 19 de novembro de 2009), a Companhia efetuou uma avaliação de seus instrumentos financeiros.

Os valores de mercado dos ativos e passivos financeiros foram determinados com base em informações de mercado disponíveis e metodologias de valorização apropriadas. O uso de diferentes premissas de mercado e/ou metodologia de estimativa poderão ter um efeito diferente nos valores estimados de mercado.

Baseada nessa estimativa, a Administração entende que o valor contábil dos instrumentos financeiros equivale aproximadamente a seu valor de mercado, conforme demonstrado no quadro mais abaixo.

Em 31 de dezembro de 2010, os principais instrumentos financeiros estão descritos a seguir:

- Caixa e bancos - está apresentado ao seu valor de mercado, que equivale ao seu valor contábil.
- Aplicações financeiras - são classificadas como destinadas à negociação, sendo o valor de mercado refletido nos valores registrados nos balanços patrimoniais.
- Empréstimos e financiamentos - são classificados como passivos financeiros mantidos até o vencimento e não mensurados ao valor justo, e estão contabilizados pelos seus valores contratuais. Os valores de mercado destes empréstimos são equivalentes aos seus valores contábeis, por se tratarem de instrumentos financeiros com características exclusivas oriundas de fontes de financiamento para equipamentos.
- Debêntures - são classificadas como passivos financeiros mantidos até o vencimento e não mensurados ao valor justo, e estão contabilizados pelos seus valores contratuais.

A Companhia revisou os principais instrumentos financeiros ativos e passivos em 31 de dezembro de 2010, bem como os créditos para sua valorização, avaliação, classificação e os riscos a eles relacionados, os quais estão descritos a seguir:

- Risco de crédito

Notas Explicativas

O risco de crédito é o principal fator de risco de mercado que afeta o negócio da Companhia e de suas controladas. As contas a receber são concentradas substancialmente em grandes instituições financeiras, empresas de telecomunicações e com o governo, que por se tratar da reputação e solidez de tais clientes, a Administração não espera enfrentar dificuldades de realização dos créditos a receber.

- Risco de liquidez

O risco de liquidez refere-se a disponibilidades. Todas as operações da Companhia e de suas controladas são realizadas com bancos de reconhecida liquidez, o que minimiza seus riscos.

- Risco de taxa de juros

Os resultados da Companhia e suas controladas estão suscetíveis a variações das taxas de juros incidentes sobre as aplicações financeiras e debêntures, na qual estão atreladas ao CDI.

A Companhia estima que o incremento de 25% e 50% nas taxas de juros, respectivamente poderiam produzir um impacto nos montantes de R\$ 4.997 e R\$ 9.994 nas despesas financeiras, com base nos saldos de 31 de dezembro de 2010.

- Taxa de câmbio

A Companhia possui controladas no exterior, onde a moeda funcional é o Peso Argentino. A Administração da Companhia estima que uma desvalorização de 25% e 50% do Real em relação ao Peso Argentino, resultaria respectivamente, em 31 de dezembro de 2010 uma redução no montante de R\$ 1.769 e R\$ 3.538 no patrimônio líquido da Companhia.

A Companhia possui controladas no exterior, onde a moeda funcional é o Euro. A Administração da Companhia estima que uma desvalorização de 25% e 50% do Real em relação ao Euro, resultaria respectivamente, em 31 de dezembro de 2010 uma redução no montante de R\$ 5.582 e R\$ 11.164 no patrimônio líquido da Companhia.

A Companhia possui contas a pagar com fornecedores de equipamentos e matéria-prima em moeda estrangeira, de forma que seus resultados são suscetíveis a variações em decorrência de mudanças nas taxas de câmbio, principalmente, do dólar norte americano e o Euro. A Companhia estima que uma possível desvalorização do real frente ao dólar e ao Euro de 25% e 50%, resultaria respectivamente, em 31 de dezembro de 2010 em um impacto nas despesas financeiras no valor de R\$ 1.334 e R\$ 2.669.

De acordo com a deliberação CVM nº 550, de 17 de outubro de 2008, que dispõe sobre a apresentação de informações sobre instrumentos financeiros derivativos em nota explicativa, a Companhia informa que não possui política de utilização de instrumentos financeiros derivativos, desta forma não identificou nenhum risco decorrente de uma eventual exposição associada a estes instrumentos.

Os valores contábeis e de mercado dos instrumentos financeiros da Companhia em 31 de dezembro de 2010 são como segue:

Controladora

Consolidado

Notas Explicativas

	Contábil	Mercado	Contábil	Mercado
Caixa e bancos	11.475	11.475	20.697	20.697
Aplicações financeiras	96.268	96.268	119.047	119.047
Contas a receber	68.408	68.408	124.474	124.474
Empréstimos e financiamentos	-	-	495	495
Debêntures	180.000	184.611	180.000	184.611

22. Seguros

A Companhia adota a política de contratar seguros em montantes considerados suficientes pela sua Administração para cobrir eventuais sinistros em suas plantas industriais, considerando a natureza de sua atividade e os riscos envolvidos em suas operações.

Em 31 de dezembro de 2010, a Companhia possuía as seguintes principais apólices de seguro contratadas com terceiros:

Modalidade	Cobertura
Responsabilidade civil	R\$ 18.900
Riscos operacionais	R\$ 227.979
Riscos diversos	R\$ 30.100
Veículos	R\$ 14.450
D&O executivos	R\$ 25.000
Transporte de mercadorias-importação/exportação	US\$ 4.000

23. Programa de opção de compra de ações

Notas Explicativas

Em assembléia geral de acionistas, realizada em 30 de março de 2006, a Companhia aprovou a inclusão no estatuto social de um programa de opção de compra de ações, denominado Programa de Outorga de Opção de Compra ou Subscrição de Ações Ordinárias, nos termos do artigo 168, parágrafo 3º da Lei das Sociedades por Ação.

As opções de compra ou subscrição de nossas ações ordinárias são pessoais e intransferíveis e somente poderão ser outorgadas aos conselheiros, diretores, gerentes e empregados eleitos como participantes do programa.

O programa de opção de compra de ações é administrado pelo Conselho de Administração da Companhia, a quem cabe eleger os participantes do programa e o número de ações que cada participante terá o direito de adquirir. O limite máximo de ações disponíveis para o programa é de 2% do total de ações emitidas pela Companhia, sendo que tais ações terão os mesmos direitos conferidos às demais ações de igual espécie emitidas pela Companhia.

Foram feitas duas distribuições de opções, a primeira em abril de 2006 no montante de 825 mil ações e a segunda em abril de 2007 no montante de 175 mil ações que atingiram o limite máximo de 2% (1.000.000 ações) do total de ações na data da última outorga, conforme previsto no programa.

As opções poderão ser exercidas em 3 anos, a partir do ano seguinte da distribuição, na base de 1/3 a cada ano conforme quadro demonstrativo abaixo.

O prazo de exercício das opções expirará em 5 anos a partir de cada distribuição, sendo que a partir desta data, as opções eventualmente não exercidas serão consideradas extintas, sem direito a indenização por parte da Companhia.

O preço de subscrição ou de compra de cada ação ordinária da Companhia foi estabelecido em 90% do preço de lançamento das ações da Companhia quando da realização da oferta pública inicial de ações da Companhia, que corresponde a R\$ 15,30 (quinze Reais e trinta centavos) por cada ação ordinária, para a primeira distribuição e R\$ 18,15 (dezoito Reais e quinze centavos) para a segunda distribuição, que corresponde a média dos 90 pregões anteriores à data da distribuição.

As outorgas das opções estão assim demonstradas:

Notas Explicativas**Programa 1**

Carência	%	Preço de exercício	Preço de opção	Quantidade	Valor
04/2006 – 04/2007	34	15,30	6,37	280.500	1.787
05/2007 – 04/2008	33	15,30	6,37	272.250	1.734
05/2008 – 04/2009	33	15,30	6,37	272.250	1.734
				825.000	5.255

Quantidade de ações outorgadas	Quantidade de ações exercidas	Quantidade de ações perdidas	Quantidade de ações em aberto	Preço médio de recompra
825.000	(785.200)	(19.800)	20.000	15,17

Programa 2

Carência	%	Preço de exercício	Preço de opção	Quantidade	Valor
04/2007 – 04/2008	34	18,15	4,89	59.500	292
05/2008 – 04/2009	33	18,15	4,89	57.750	282
05/2009 – 04/2010	33	18,15	4,89	57.750	282
				175.000	856

Quantidade de ações outorgadas	Quantidade de ações exercidas	Quantidade de ações perdidas	Quantidade de ações em aberto	Preço médio de recompra
175.000	-	(8.350)	166.650	19,90

Notas Explicativas

Reconhecimento no resultado do exercício:

Ano	Valor
2006	767
2007	2.352
2008	2.037
2009	862
2010	93
Total	6.111

Os valores justos das opções outorgadas foram calculados com base nos valores das opções, determinados pelo método de avaliação *Black-Scholes* nas datas das outorgas.

A Companhia reconheceu mensalmente o montante de forma “pro rata”, em reserva de capital, na rubrica opções de ações outorgadas, tendo como contra partida o resultado do exercício.

24. Despesas com vendas

No exercício findo em 31 de dezembro de 2010 as despesas de vendas consolidadas foram de R\$34.273 (R\$25.415 em 2009). Este saldo deve-se principalmente às despesas com manutenção do sistema operacional e com pesquisas, incorridas pela controlada MEE.

Notas Explicativas

25. Receitas e despesas financeiras

	Controladora		Consolidado	
	31/12/2010	31/12/2009	31/12/2010	31/12/2009
Receitas financeiras				
Aplicação financeira	2.954	2.643	8.337	4.932
Rendimentos contas a receber	122	1.275	220	1.526
Variação monetária	621	3.739	853	3.475
Outros	132	330	3.058	2.214
	3.829	7.987	12.468	12.147
Despesas financeiras				
Juros sobre capital próprio	(14.399)	(20.417)	(14.399)	(20.417)
Juros sobre debêntures e empréstimos	(19.988)	(20.189)	(20.752)	(20.189)
Despesas bancárias	(913)	(927)	(1.118)	(1.154)
Outros	(133)	(586)	(2.633)	(1.292)
	(35.433)	(42.119)	(38.902)	(43.052)

26. Eventos subsequentes

Em reunião do Conselho de Administração realizada em 19 de janeiro de 2011, foi aprovada a implementação do Programa Patrocinado de American Depositary Receipts (“ADRs”) Nível 1 lastreados em ações ordinárias de emissão da Companhia. A implementação do programa não representa aumento de capital, emissão de novas ações ou oferta pública de ações já existentes. A Companhia requererá à CVM o registro do referido programa, bem como solicitará à Securities and Exchange Commission – SEC as autorizações necessárias para sua implementação.

Posição Acionária Consolidada dos Controladores e Administradores e Ações em Circulação		
Posição em 31/12/2010		
Acionista	Quantidade Total de Ações (unidades)	%
Administradores	1.271.807	2,47%
Conselho de Administração	3.333	0,01%
Diretoria	1.268.474	2,46%
Conselho Fiscal	-	0,00%
Ações em Tesouraria	20.000	0,04%
Outros Acionistas	30.287.500	58,81%
AIM Advisors, Inc	2.076.400	4,03%
INVESCO INTERNATIONAL SMALL COMPANY FUND	892.000	1,73%
INVESCO DEVELOPING MARKETS FUND	1.184.400	2,30%
AIM INTERNATIONAL EMERGING GROWTH FUND	-	0,00%
AIM DEVELOPING MARKETS FUND	-	0,00%
Fundamental Investimentos	4.007.300	7,78%
RIO VALOR FUNDO DE INVESTIMENTO EM ACOES	660.900	1,28%
RIO BRAVO FUNDAMENTAL MIG FIA	438.800	0,85%
RIO BRAVO FUNDAMENTAL MACRO FUND LLC	25.800	0,05%
RIO BRAVO FUNDAMENTAL MACRO FI MULTIMERCADO	79.700	0,15%
RIO BRAVO FUNDAMENTAL LLC	92.300	0,18%
RIO BRAVO FUNDAMENTAL INSTITUCIONAL FDO DE INVEST DE ACOES	394.400	0,77%
RIO BRAVO FUNDAMENTAL 06 - FUNDO DE INVESTIMENTO EM ACOES	460.200	0,89%
RB FUNDAMENTAL-FUNDO DE INVESTIMENTO EM ACOES	1.855.200	3,60%
Aberdeen Asset Management	4.205.300	8,17%
THE LATIN AMERICA EQUITY FUND INC	-	0,00%
NORTHERN TRT FI S (GUER) LTD A T O T S A S, R M A R B F D TR	332.900	0,65%
INVESTERINGS FORENINGEN DANSKE INVEST	391.400	0,76%
INVESTERINGS FORENINGEN DANSKE INVEST	-	0,00%
INDUSTRIENS PENSIONFORSIKRING	144.000	0,28%
DANSKE INVEST FCP	441.000	0,86%
ABERDEEN LATIN AMERICAN INCOME FUND LLC	74.000	0,14%
ABERDEEN LATIN AMERICA EQUITY FUND, INC	390.000	0,76%
ABERDEEN GLOBAL - EMERGING MARKETS SMALLER COMPANIES FUND	-	0,00%
ABERDEEN GLOBAL - EMERGING MARKETS SMALLER COMPANIES FUND	1.872.000	3,63%
ABERDEEN GLOBAL - LATIN AMERICAN EQUITY FUND	560.000	1,09%
Vinci - Gas Investimentos	5.847.800	11,35%
VINCI GAS LOTUS MASTER FUNDO DE INVESTIMENTO EM ACOES	735.700	1,43%

Posição Acionária Consolidada dos Controladores e Administradores e Ações em Circulação		
Posição em 31/12/2009		
Acionista	Quantidade Total de Ações (unidades)	%
Administradores	1.254.249	2,44%
Conselho de Administração	2.175	0,00%
Diretoria	1.252.074	2,43%
Conselho Fiscal	-	0,00%
Ações em Tesouraria	462.100	0,90%
Outros Acionistas	37.721.700	73,25%
AIM Advisors, Inc	3.399.600	6,60%
INVESCO INTERNATIONAL SMALL COMPANY FUND	-	0,00%
INVESCO DEVELOPING MARKETS FUND	-	0,00%
AIM INTERNATIONAL EMERGING GROWTH FUND	1.477.600	2,87%
AIM DEVELOPING MARKETS FUND	1.922.000	3,73%
Fundamental Investimentos	1.725.100	3,35%
RIO VALOR FUNDO DE INVESTIMENTO EM ACOES	-	0,00%
RIO BRAVO FUNDAMENTAL MIG FIA	-	0,00%
RIO BRAVO FUNDAMENTAL MACRO FUND LLC	-	0,00%
RIO BRAVO FUNDAMENTAL MACRO FI MULTIMERCADO	90.000	0,17%
RIO BRAVO FUNDAMENTAL LLC	-	0,00%
RIO BRAVO FUNDAMENTAL INSTITUCIONAL FDO DE INVEST DE ACOES	-	0,00%
RIO BRAVO FUNDAMENTAL 06 - FUNDO DE INVESTIMENTO EM ACOES	-	0,00%
RB FUNDAMENTAL-FUNDO DE INVESTIMENTO EM ACOES	1.635.100	3,17%
Aberdeen Asset Management	1.746.300	3,39%
THE LATIN AMERICA EQUITY FUND INC	378.000	3,39%
NORTHERN TRT FI S (GUER) LTD A T O T S A S, R M A R B F D TR	288.900	0,73%
INVESTERINGS FORENINGEN DANSKE INVEST	-	0,56%
INVESTERINGS FORENINGEN DANSKE INVEST	316.400	0,00%
INDUSTRIENS PENSIONFORSIKRING	128.000	0,61%
DANSKE INVEST FCP	134.000	0,25%
ABERDEEN LATIN AMERICAN INCOME FUND LLC	-	0,26%
ABERDEEN LATIN AMERICA EQUITY FUND, INC	-	0,00%
ABERDEEN GLOBAL - EMERGING MARKETS SMALLER COMPANIES FUND	501.000	0,97%
ABERDEEN GLOBAL - EMERGING MARKETS SMALLER COMPANIES FUND	-	0,00%
ABERDEEN GLOBAL - LATIN AMERICAN EQUITY FUND	-	0,00%
Gas Investimentos	1.814.800	3,52%
VINCI GAS LOTUS MASTER FUNDO DE INVESTIMENTO EM ACOES	-	0,00%

VINCI GAS LONG BIASED MASTER FUNDO DE INVESTIMENTO EM ACOES	183.700	0,36%
VINCI GAS FUNDO DE INVESTIMENTO EM ACOES	2.060.000	4,00%
VINCI GAS DIVIDENDOS FUNDO DE INVESTIMENTO EM ACOES	141.900	0,28%
VINCI GAS DISCOVERY MASTER FUNDO DE INVESTIMENTO EM ACOES	586.200	1,14%
VINCI GAS CANOY DIVIDENDOS FUNDO DE INVESTIMENTO EM ACOES	68.500	0,13%
VINCI GAS BLUE MARLIN FUNDO DE INVESTIMENTO EM ACOES	387.200	0,75%
RESEARCH INVESTMENTS LLC	-	0,00%
RESEARCH INVESTMENTS LLC	706.500	1,37%
RAMBUTAN INVESTMENTS LLC	30.100	0,06%
GCA CLUBE DE INVESTIMENTO	-	0,00%
DURIAN INVESTMENTS LLC	496.400	0,96%
CANTALOUPE INVESTMENTS LLC	68.000	0,13%
BRAZIL INTERNATIONAL LLC	-	0,00%
BRAZIL INTERNATIONAL LLC	153.600	0,30%
BLACK DIAMOND INTERNATIONAL LLC	73.000	0,14%
ADVENTURE INTERNATIONAL LLC	157.000	0,30%
ADVENTURE INTERNATIONAL LLC	-	0,00%
Credit Suisse HG	3.233.500	6,28%
STRATEGY HG FUND, LLC	-	0,00%
HG SUN FICFIM	-	0,00%
HG FOTON FIA	189.900	0,37%
GREEN HG FUND LLC	595.600	1,16%
GREEN HG FUND LLC	-	0,00%
CSHG VERDE MASTER FIM	1.730.400	3,36%
CSHG VERDE EQUITY MASTER FIA	477.600	0,93%
CSHG UNIQUE MASTER FUNDO DE INVESTIMENTO EM ACOES	37.700	0,07%
CSHG UNIQUE FUND LLC	24.900	0,05%
CSHG STRATEGY INSTITUCIONAL II MASTER FIA	61.424	0,12%
CSHG STRATEGY II MASTER FI ACOES	114.776	0,22%
CSHG JULIETTE EQUITY FI EM ACOES	-	0,00%
CSHG HPF FIA	-	0,00%
CSHG CITI MULTI FUNDO DE INVESTIMENTO MULTIMERCADO	200	0,00%
CSHG BOCA RATON FUNDO DE INVESTIMENTO EM ACOES	-	0,00%
CSHG 722 FICFI MM	1.000	0,00%
CREDIT SUISSE SELECTION GLOBAL FIA	-	0,00%
CREDIT SUISSE LS PREMIUM FUNDO DE INVESTIMENTO EM ACOES	-	0,00%
CREDIT SUISSE LONG-SHORT EQUITIES FIM DE LONGO PRAZO	-	0,00%
CREDIT SUISSE EQUITY FUND LUX LATIN AMERICA	-	0,00%
Findlay Park	1.822.200	3,54%
FINDLAY PARK LATIN AMERICAN FUND	1.822.200	3,54%
Total	51.500.000	100,00%
Ações em Circulação	50.208.193	97,49%

a Companhia não tem Conselho Fiscal instalado

VINCI GAS LONG BIASED MASTER FUNDO DE INVESTIMENTO EM ACOES	-	0,00%
VINCI GAS FUNDO DE INVESTIMENTO EM ACOES	-	0,00%
VINCI GAS DIVIDENDOS FUNDO DE INVESTIMENTO EM ACOES	-	0,00%
VINCI GAS DISCOVERY MASTER FUNDO DE INVESTIMENTO EM ACOES	-	0,00%
VINCI GAS CANOY DIVIDENDOS FUNDO DE INVESTIMENTO EM ACOES	-	0,00%
VINCI GAS BLUE MARLIN FUNDO DE INVESTIMENTO EM ACOES	-	0,00%
RESEARCH INVESTMENTS LLC	1.244.800	2,42%
RESEARCH INVESTMENTS LLC	-	0,00%
RAMBUTAN INVESTMENTS LLC	-	0,00%
GCA CLUBE DE INVESTIMENTO	45.000	0,09%
DURIAN INVESTMENTS LLC	-	0,00%
CANTALOUPE INVESTMENTS LLC	-	0,00%
BRAZIL INTERNATIONAL LLC	375.000	0,73%
BRAZIL INTERNATIONAL LLC	-	0,00%
BLACK DIAMOND INTERNATIONAL LLC	-	0,00%
ADVENTURE INTERNATIONAL LLC	-	0,00%
ADVENTURE INTERNATIONAL LLC	150.000	0,29%
Credit Suisse HG	2.110.400	4,10%
STRATEGY HG FUND, LLC	15.400	0,03%
HG SUN FICFIM	11.000	0,02%
HG FOTON FIA	190.000	0,37%
GREEN HG FUND LLC	-	0,00%
GREEN HG FUND LLC	260.300	0,51%
CSHG VERDE MASTER FIM	692.300	1,34%
CSHG VERDE EQUITY MASTER FIA	206.200	0,40%
CSHG UNIQUE MASTER FUNDO DE INVESTIMENTO EM ACOES	-	0,00%
CSHG UNIQUE FUND LLC	-	0,00%
CSHG STRATEGY INSTITUCIONAL II MASTER FIA	-	0,00%
CSHG STRATEGY II MASTER FI ACOES	90.800	0,18%
CSHG JULIETTE EQUITY FI EM ACOES	14.000	0,03%
CSHG HPF FIA	23.000	0,04%
CSHG CITI MULTI FUNDO DE INVESTIMENTO MULTIMERCADO	-	0,00%
CSHG BOCA RATON FUNDO DE INVESTIMENTO EM ACOES	6.000	0,01%
CSHG 722 FICFI MM	-	0,00%
CREDIT SUISSE SELECTION GLOBAL FIA	30.000	0,06%
CREDIT SUISSE LS PREMIUM FUNDO DE INVESTIMENTO EM ACOES	40.900	0,08%
CREDIT SUISSE LONG-SHORT EQUITIES FIM DE LONGO PRAZO	42.500	0,08%
CREDIT SUISSE EQUITY FUND LUX LATIN AMERICA	488.000	0,95%
Findlay Park	2.520.000	4,89%
FINDLAY PARK LATIN AMERICAN FUND	2.520.000	4,89%
Total	51.500.000	100,00%
Ações em Circulação	49.783.651	96,67%

a Companhia não tem Conselho Fiscal instalado

Pareceres e Declarações / Relatório do Auditor Independente -

Relatório dos auditores independentes sobre as demonstrações financeiras

Aos
Administradores e Acionistas da
Valid Soluções e Serviços de Segurança em Meios de Pagamento e Identificação S.A.
(Anteriormente denominada American Banknote S.A.)
Rio de Janeiro - RJ

Examinamos as demonstrações financeiras individuais e consolidadas da Valid Soluções e Serviços de Segurança em Meios de Pagamento e Identificação S.A. ("Companhia"), identificadas como Controladora e Consolidado, respectivamente, que compreendem o balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2010 e as respectivas demonstrações do resultado, do resultado abrangente, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa, para o exercício findo naquela data, assim como o resumo das principais práticas contábeis e demais notas explicativas.

Responsabilidade da administração sobre as demonstrações financeiras

A administração da Companhia é responsável pela elaboração e adequada apresentação das demonstrações financeiras individuais de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e das demonstrações financeiras consolidadas de acordo com as normas internacionais de relatório financeiro (IFRS), emitidas pelo International Accounting Standards Board - IASB, e de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, assim como pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração dessas demonstrações financeiras livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro.

Responsabilidade dos auditores independentes

Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas demonstrações financeiras com base em nossa auditoria, conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Essas normas requerem o cumprimento de exigências éticas pelos auditores e que a auditoria seja planejada e executada com o objetivo de obter segurança razoável de que as demonstrações financeiras estão livres de distorção relevante.

Responsabilidade dos auditores independentes--Continuação

Uma auditoria envolve a execução de procedimentos selecionados para obtenção de evidência a respeito dos valores e divulgações apresentados nas demonstrações financeiras. Os procedimentos selecionados dependem do julgamento do auditor, incluindo a avaliação dos riscos de distorção relevante nas demonstrações financeiras, independentemente se causada por fraude ou erro. Nessa avaliação de riscos, o auditor considera os controles internos relevantes para a elaboração e adequada apresentação das demonstrações financeiras da Companhia para planejar os procedimentos de auditoria que são apropriados nas circunstâncias, mas não para fins de expressar uma opinião sobre a eficácia desses controles internos da Companhia. Uma auditoria inclui, também, a avaliação da adequação das práticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis feitas pela administração, bem como a avaliação da apresentação das demonstrações financeiras tomadas em conjunto.

Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião.

Opinião sobre as demonstrações financeiras individuais

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras individuais acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da Valid Soluções e Serviços de Segurança em Meios de Pagamento e Identificação S.A. em 31 de dezembro de 2010, o desempenho de suas operações e os seus fluxos de caixa para o exercício findo naquela data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil.

Opinião sobre as demonstrações financeiras consolidadas

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras consolidadas acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira consolidada da Valid Soluções e Serviços de Segurança em Meios de Pagamento e Identificação S.A. em 31 de dezembro de 2010, o desempenho consolidado de suas operações e os seus fluxos de caixa consolidados para o exercício findo naquela data, de acordo com as normas internacionais de relatório financeiro (IFRS) emitidas pelo International Accounting Standards Board - IASB e as práticas contábeis adotadas no Brasil.

Ênfase

Conforme descrito na nota explicativa 2, as demonstrações financeiras individuais foram elaboradas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil. No caso da Valid Soluções e Serviços de Segurança em Meios de Pagamento e Identificação S.A. essas práticas diferem do IFRS, aplicável às demonstrações financeiras separadas, somente no que se refere à avaliação dos investimentos em controladas, coligadas e controladas em conjunto pelo método de equivalência patrimonial, enquanto que para fins de IFRS seria

custo ou valor justo.

Outros assuntos

Demonstrações do valor adicionado

Examinamos, também, as demonstrações individual e consolidada do valor adicionado (DVA), referentes ao exercício findo em 31 de dezembro de 2010, cuja apresentação é requerida pela legislação societária brasileira para companhias abertas, e como informação suplementar pelas IFRS que não requerem a apresentação da DVA. Essas demonstrações foram submetidas aos mesmos procedimentos de auditoria descritos anteriormente e, em nossa opinião, estão adequadamente apresentadas, em todos os seus aspectos relevantes, em relação às demonstrações financeiras tomadas em conjunto.

Rio de Janeiro, 18 de fevereiro de 2011

ERNST & YOUNG TERCO
Auditores Independentes S.S.
CRC - 2SP 015.199/O-6-F-RJ

Márcio F. Ostwald
Contador CRC - 1RJ 086.202/O-4

Pareceres e Declarações / Declaração dos Diretores sobre as Demonstrações Financeiras

DECLARAÇÃO DOS DIRETORES DA COMPANHIA SOBRE AS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Em conformidade com o inciso VI do artigo 25 da Instrução CVM nº 480, de 07 de dezembro de 2009, a Diretoria da Companhia declara que examinou, discutiu e revisou todas as informações contidas nas Demonstrações Financeiras referentes ao exercício de 2010.

Pareceres e Declarações / Declaração dos Diretores sobre o Relatório do Auditor Independente

DECLARAÇÃO DOS DIRETORES DA COMPANHIA SOBRE O PARECER DOS AUDITORES INDEPENDENTES

Em conformidade com o inciso V do artigo 25 da Instrução CVM nº 480, de 07 de dezembro de 2009, a Diretoria da Companhia declara que concorda com a opinião de seus auditores independentes referenciada no relatório dos auditores independentes sobre as Demonstrações Financeiras da Companhia, referentes ao exercício de 2010.